

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO RELATIVO
A FINANÇAS DE DISCENTES EM UMA ESCOLA DE
ENSINO MÉDIO DE SANTA MARIA, RS.**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Lucas Visentini

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO RELATIVO A
FINANÇAS DE DISCENTES EM UMA ESCOLA DE ENSINO
MÉDIO DE SANTA MARIA, RS.**

por

Lucas Visentini

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do
Centro de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau
de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Tania Moura da Silva

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Ciências Contábeis**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de
Conclusão de Curso

**ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO RELATIVO A FINANÇAS
DE DISCENTES EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE SANTA
MARIA, RS.**

elaborado por
Lucas Visentini

como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis

COMISSÃO EXAMINADORA:

Tânia Moura da Silva, Ms.
(Presidente/Orientador)

..... (UFSM)
Gilberto Brondani

..... (UFSM)
Joaquim Luiz Rodrigues Dorneles

Santa Maria, 06 de dezembro de 2010.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Curso de Ciências Contábeis
Universidade Federal de Santa Maria

ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO RELATIVO A FINANÇAS DE DISCENTES EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE SANTA MARIA, RS.

AUTOR: Lucas Visentini

ORIENTADORA: Tania Moura da Silva

Data e Local de Defesa: Santa Maria, 06 de dezembro de 2010.

Em decorrência do crescente desenvolvimento dos mercados financeiros nos últimos anos, juntamente com as significativas mudanças demográficas, econômicas e políticas, verifica-se a necessidade de conhecimentos mais aprofundados no tocante à educação financeira por parte de todos os cidadãos, não somente por aqueles cujas profissões exigem conhecimentos específicos em finanças. Neste contexto, este estudo buscou demonstrar o nível de conhecimento acerca de assuntos financeiros por alunos do Colégio Coração de Maria (Santa Maria, RS), analisando o quão educados financeiramente são os estudantes, bem como identificando as principais atitudes deles com questões relacionadas a finanças. O tipo de pesquisa utilizado foi o descritivo. Já com relação aos procedimentos de coleta de dados, foram utilizadas as pesquisas de levantamento e a pesquisa bibliográfica. Com relação à abordagem do problema, a pesquisa pôde ser classificada como quantitativa, atingindo seus objetivos através da aplicação de questionários. Com os objetivos alcançados, concluiu-se que os estudantes do Colégio Coração de Maria (Santa Maria, RS) possuem um interesse considerável em assuntos relacionados a finanças, porém não detém conhecimentos suficientes sobre o tema. Também, os estudantes estão consideravelmente propensos ao consumismo e imediatismo em detrimento de posturas mais austeras em relação aos seus recursos, estando vulneráveis a riscos futuros em relação a produtos e/ou serviços financeiros. Por fim, torna-se necessário auxiliar os estudantes a assimilar conceitos referentes ao mundo financeiro para que suas decisões futuras sejam as mais otimizadas possíveis, tendo em vista que conhecimentos relacionados a finanças nunca foram tão demandados pela sociedade como nos dias de hoje, tudo isso para que se tenha, em última análise, uma qualidade de vida mais elevada.

Palavras-chave: educação; finanças; educação financeira

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado no Colégio Coração de Maria (Santa Maria, RS).....	57
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Finanças.....	9
2.1.1 Conceito e importância de finanças e sistema financeiro	9
2.1.2 Decisões financeiras nos âmbitos familiares e empresariais	10
2.1.3 Instituições e mercados financeiros	13
2.1.4 Relação entre finanças e contabilidade	15
2.2 Educação	16
2.3 Educação financeira.....	17
2.3.1 Importância da educação financeira	17
2.3.2 Educação financeira no âmbito internacional.....	18
2.3.3 Educação financeira no âmbito nacional.....	21
2.3.4 Eficiência da educação em finanças e outras considerações	24
3 METODOLOGIA	27
4 RESULTADOS.....	29
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	51
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE.....	56

1 INTRODUÇÃO

Com a crescente expansão dos mercados financeiros mundiais, tornou-se imprescindível a todo e qualquer cidadão deter conhecimentos acerca de assuntos relacionados a finanças, negócios, administração, contabilidade, economia, etc. para que se possa, em última análise, alcançar uma qualidade de vida mais elevada.

Um exemplo recente dessa necessidade foi a crise financeira nos Estados Unidos da América, a qual alcançou níveis inimaginados, causando desemprego e recessão econômica, tendo sido provocada, principalmente, por cidadãos que não souberam administrar adequadamente seus recursos, o que afetou gravemente muitos mercados financeiros mundiais. Percebeu-se que a forma com que as pessoas lidam com o dinheiro não afeta somente o indivíduo em si, mas a coletividade como um todo.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de (re) educar financeiramente uma expressiva parcela da população cuja necessidade de conhecimentos relacionados a finanças se torna iminente: os jovens e adolescentes.

Diante do contexto mundial, nacional e local, o tema dessa pesquisa é a educação financeira e a assimilação de conhecimentos relacionados a assuntos financeiros, realizada com alunos do Colégio Coração de Maria, em Santa Maria, Rio Grande do Sul.

O problema abordado no trabalho foi: Qual é o nível de conhecimento relativo a finanças dos alunos do Colégio Coração de Maria (Santa Maria, RS)?

O objetivo geral da pesquisa visou demonstrar o nível de conhecimento acerca de assuntos financeiros por alunos do Colégio Coração de Maria (Santa Maria, RS). Os objetivos específicos foram o de analisar o quão educados financeiramente são os alunos do Colégio Coração de Maria (Santa Maria, RS), e o de identificar as principais atitudes desses discentes para com assuntos referentes a finanças e analisar o quão propensos a riscos esses jovens estão em relação aos produtos financeiros.

São vários os motivos que justificam o estudo e a análise do nível de educação em finanças da população, mais especificamente no tocante ao público jovem, destacando-se o fato de o desempenho de cada indivíduo em particular influenciar e contribuir para o bem-estar coletivo, pois de um bom desempenho financeiro individual resultará um sistema financeiro mais eficiente e sólido.

Portanto, a necessidade de aprimorar o conhecimento em finanças, bem como de se (re) educar financeiramente, é a motivação para a escolha do tema que se apresenta. Observa-se que, quanto mais ciente se está dos direitos e obrigações, tanto mais aptos a lidar com esse assunto se estará. Tudo isso com o escopo final de lograr uma qualidade de vida mais elevada, sendo as finanças como um todo um elemento fundamental para atingir tal objetivo.

Por fim, esta pesquisa está organizada em quatro capítulos, sendo o primeiro uma ampla revisão bibliográfica, baseada em livros, artigos e sites; o segundo a metodologia aplicada ao trabalho, o terceiro referente à análise e interpretação dos dados e por último as conclusões e recomendações propostas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças

2.1.1 Conceito e importância de finanças e sistema financeiro

Engana-se quem pensa que somente empresas, governos, grandes executivos e profissionais como administradores, economistas e contadores tomam decisões financeiras no seu dia-a-dia. Todos nós, estando cientes disso ou não, lidamos com essas questões. Toda vez que resolvemos economizar uma parcela de nossos rendimentos, decidimos abrir um negócio, pedimos um empréstimo, investimos em ações ou ainda ponderamos em comprar um produto à vista ou a prazo, estamos tomando decisões financeiras. Percebe-se que as finanças fazem parte da nossa realidade diária, do nosso cotidiano. Porém a maioria das pessoas desconhece ou simplesmente ignora conceitos fundamentais tais como o de finanças ou sistema financeiro. Para um melhor entendimento ressalta-se que

Finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo. As duas características que distinguem as decisões financeiras de outras decisões de alocação de recursos, que são os custos e benefícios das decisões financeiras são (1) a distribuição ao longo do tempo e (2) o fato de geralmente serem desconhecidas de antemão, ou por quem vai tomar as decisões ou por qualquer outra pessoa. (...) Ao implementar suas decisões, as pessoas utilizam-se do sistema financeiro, definido como o conjunto de mercados e outras instituições usados para elaboração de contratos financeiros e o intercâmbio de ativos e riscos. O sistema financeiro inclui os mercados de ações, as debêntures e outros instrumentos financeiros, os intermediários financeiros (p.ex., bancos e companhias de seguros) as empresas financeiras de serviços (p.ex., consultores financeiros), assim como entidades regulamentadoras que governam todas essas instituições. O estudo de como o sistema financeiro evolui ao longo do tempo é uma parte importante do assunto finanças. (BODIE; MERTON, 1999, p. 26).

Ainda segundo os mesmos autores é bom distinguir as funções básicas ou essenciais desempenhadas pelo sistema financeiro. Então, segundo Bodie e Merton (1999), são seis as funções do sistema financeiro:

- Promover meios de *transferir recursos econômicos* através do tempo, das fronteiras e entre as indústrias.
- Promover meios de *administrar o risco*.
- Promover meios de *compensar e liquidar pagamentos* para facilitar as transações.

- Promover um mecanismo para a *fusão de interesses* e para a *subdivisão* de propriedade em vários empreendimentos.
- Promover as *informações sobre preços* para ajudar a coordenar a descentralização da tomada de decisões em vários setores da economia.
- Promover meios de *lidar com os problemas de incentivo* criados quando uma parte na transação detém informações que a outra parte desconhece, ou quando uma parte atua como agente da outra. (BODIE; MERTON, 1999, p. 46).

Percebe-se em tais definições a importância das finanças bem como do sistema financeiro na vida das famílias¹ e das empresas e organizações em geral. Cada vez mais, em decorrência do crescente desenvolvimento dos mercados financeiros, juntamente com as significativas mudanças demográficas, econômicas e políticas, verifica-se a necessidade de conhecimentos mais aprofundados no tocante à educação financeira.

2.1.2 Decisões financeiras nos âmbitos familiares e empresariais

No âmbito das decisões financeiras familiares, segundo Bodie e Merton (1999), são quatro os tipos de decisões básicas que as famílias enfrentam. A primeira se refere às decisões de consumo e economia. Por exemplo, é difícil encontrar uma família que não se questione acerca de quanto de seus rendimentos devem gastar em consumo e quanto de seus ganhos intenciona economizar para o futuro. A segunda se refere às decisões de investimento, onde as famílias se questionam como devem investir o dinheiro que economizaram. Já a terceira é relacionada às decisões de financiamento. É pertinente a seguinte pergunta em relação a esse tipo de decisão: quando e como devem usar o dinheiro de terceiros para implementar seus planos de consumo e investimento? A última, chamada pelos autores de decisões de administração de risco, se refere a como e em que termos devem procurar reduzir as incertezas financeiras que enfrentam e quando devem aumentar seus riscos.

Para um melhor entendimento, importante também é deter conhecimentos acerca das decisões financeiras das empresas². No âmbito empresarial, segundo

¹ *Família* em finanças pode se referir tanto a um grupo de pessoas vivendo na mesma residência bem como a um indivíduo que mora sozinho.

² Serão abordadas primeiramente as questões financeiras concernentes às empresas em geral para, posteriormente, no decorrer do trabalho, abranger a problemática com enfoque no âmbito pessoal familiar.

Bodie e Merton (1999), as empresas são entidades cuja função precípua é produzir bens e serviços. Famílias e empresas existem em muitas formas e tamanhos. Em um extremo estão as pequenas oficinas, os pequenos estabelecimentos de varejo e os restaurantes de propriedade de um único indivíduo ou família. No extremo oposto, estão as empresas gigantes, como a Mitsubishi ou a General Motors, com uma força de trabalho de centenas de milhares de pessoas e um número ainda maior de proprietários. A divisão das finanças que trata das decisões financeiras das empresas chama-se *finanças empresariais*. Ainda segundo os mesmos autores, a primeira decisão que uma empresa precisa tomar é em que tipo de negócio deseja operar. Isso se denomina *planejamento estratégico*. Pelo fato de o planejamento estratégico envolver a avaliação de custos e benefícios ao longo do tempo, é em grande parte um processo de decisão financeira. As escolhas que a empresa faz em todas as áreas de decisões financeiras – investimentos, financiamentos e administração do capital de giro – dependem de sua tecnologia, da regulamentação governamental e do ambiente tributário e competitivo específico em que opera. As políticas de escolhas também são altamente interdependentes.

Segundo Gitman (2006), as funções financeiras vão depender do tamanho da empresa, porte e a relevância da função de administração financeira. É desempenhada pelo departamento de contabilidade nas pequenas empresas e, à medida que a empresa cresce, essa função se transforma num departamento separado e ligado diretamente ao presidente da empresa, com a supervisão do diretor financeiro. A tabela 1 mostra o esquema referente às funções financeiras de uma empresa.

Tabela 1 – Funções Financeiras de uma empresa

-
1. **PLANEJAMENTO**
Estabelecimento, coordenação e gerenciamento, como parte integrante da administração, de planos adequados para o controle das operações. Esses planos, até onde a companhia exigir, devem proporcionar o seguinte:
 - a. Planejamento financeiro e empresarial de curto e longo prazo
 - b. Dispendios de orçamento de capital e/ou operações
 - c. Previsão de vendas
 - d. Avaliação de desempenho
 - e. Política de preços
 - f. Avaliação econômica
 - g. Análise de aquisições de “desinvestimentos”
 2. **PROVISÃO DE CAPITAL**
Estabelecimento e execução de programas para a provisão do capital exigido pelo negócio.
 3. **ADMINISTRAÇÃO DE FUNDOS**
 - a. Gerenciamento de caixa
 - b. Manutenção de acordos bancários
 - c. Recebimento, custódia e desembolso dos fundos da empresa
 - d. Gerenciamento de crédito e cobranças
 - e. Gerenciamento de fundos de pensão
 - f. Gerenciamento de investimentos
 - g. Responsabilidade de custódia
 4. **CONTABILIDADE E CONTROLE**
 - a. Estabelecimento de políticas contábeis
 - b. Desenvolvimento e fornecimento de relatórios de dados contábeis
 - c. Padrões de custos
 - d. Auditoria interna
 - e. Sistemas e procedimentos (contabilidade)
 - f. Relatórios governamentais
 - g. Relatórios e interpretação de resultados das operações à administração
 - h. Comparativos de desempenho com planos operacionais e padrões
 5. **PROTEÇÃO DE ATIVOS**
 - a. Provisão de cobertura de seguros quando necessário
 - b. Assegurar a proteção dos ativos da empresa e a prevenção de perdas através de controles internos e auditoria interna
 - c. Administração de imóveis
 6. **ADMINISTRAÇÃO DE IMPOSTOS**
 - a. Estabelecimento e administração de políticas de impostos e procedimentos
 - b. Relações com agências governamentais encarregadas de impostos
 - c. Preparação de relatórios sobre impostos
 - d. Planejamento tributário
 7. **RELAÇÕES COM INVESTIDORES**
 - a. Estabelecimento e manutenção de ligações com a comunidade investidora
 - b. Estabelecimento e manutenção de comunicações com os acionistas da empresa
 - c. Aconselhamento com analistas - informações financeiras ao público
 8. **AVALIAÇÃO E CONSULTA**
 - a. Consultas e aconselhamento com outros executivos da empresa sobre a política da empresa, as operações, os objetivos e a eficiência desses
 9. **SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS**
 - a. Desenvolvimento e uso das instalações de processamento eletrônico de dados
 - b. Desenvolvimento e uso de sistemas de informações gerenciais
 - c. Desenvolvimento e uso de sistemas e procedimentos
-

Fonte: BODIE; MERTON, 1999, p. 38

Portanto, é imprescindível tomar conhecimento acerca das funções financeiras de uma empresa que pode ser descrita, em termos amplos, considerando-se seu papel dentro da organização, sua relação com a teoria econômica e com a contabilidade e as atividades básicas do administrador financeiro.

2.1.3 Instituições e mercados financeiros

Alguns conceitos são de relevante importância para melhor compreender o funcionamento de todo aparato financeiro que nos cerca. Dentre tantos, pode-se citar os mais importantes, destacando-se as instituições e os mercados financeiros. Segundo Gitman (2006), as instituições financeiras nada mais são que intermediárias que atuam promovendo a canalização das poupanças de indivíduos, empresas e também órgãos de governo para empréstimos ou aplicações. Elas são obrigadas pelo governo a atuar dentro de diretrizes regulamentadoras bem definidas. No que diz respeito aos fornecedores básicos de fundos a instituições financeiras e seus principais demandantes, cita-se como exemplos indivíduos, empresas e órgãos governamentais. As economias que os consumidores depositam nessas instituições lhes proporcionam grande parte de seus fundos. Os indivíduos não apenas fornecem fundos, como também demandam fundos dessas instituições sob a forma de empréstimos.

As instituições financeiras não são desconhecidas pela maioria das pessoas, mesmo entre aquelas com baixa renda ou entre as quais não possuem conhecimentos avançados em finanças. Isso se deve principalmente à grande expansão dessas instituições nos últimos anos no Brasil, o que tem feito aumentar consideravelmente o número de empréstimos principalmente entre as classes de menor renda. Como consequência desse processo, percebe-se um maior endividamento da população devido às altas taxas de juros cobradas pelas instituições financeiras, o que tem feito com que muitas ações de cunho preventivo tenham sido tomadas por governos com o intuito de diminuir esse índice.

Não menos importante citar o conceito e relevância dos mercados financeiros. Para Gitman (2006, p. 19), os mercados financeiros

são fóruns nos quais os fornecedores e os demandantes de fundos podem transacionar diretamente. Enquanto os empréstimos e as aplicações pelas instituições financeiras são feitos sem o conhecimento direto dos fornecedores de fundos (poupadores), nos mercados financeiros eles conhecem o destino do empréstimo ou da aplicação. Os dois mercados financeiros básicos são o mercado monetário e o mercado de capitais. As transações que envolvem instrumentos de dívida de curto prazo, ou títulos negociáveis, ocorrem no mercado monetário; os títulos de longo prazo – obrigações e ações – são negociados no mercado de capitais.

Cabe aqui uma melhor definição desses dois mercados financeiros básicos. Ainda segundo o mesmo autor, o mercado monetário

é criado por uma relação financeira entre fornecedores e demandantes de fundos de curto prazo (fundos com prazo de vencimento máximo de um ano). Ele existe porque alguns indivíduos, empresas, órgãos governamentais e instituições financeiras dispõem de fundos temporariamente ociosos que desejam aplicar com algum rendimento. Ao mesmo tempo, outros indivíduos, empresas, órgãos governamentais e instituições financeiras encontram-se em situação de necessidade sazonal ou temporária de financiamento. O mercado monetário reúne esses fornecedores e demandantes de fundos de curto prazo. (L.J. GITMAN, 2006, p.20)

Já o mercado de capitais é definido por Gitman (2006, p.21) como sendo aquele que

permite a realização de transações entre fornecedores e demandantes de fundos de longo prazo. Ele inclui emissões de títulos de empresas e órgãos governamentais. A espinha dorsal desse mercado é a forma pelas várias bolsas de valores que oferecem um local para a realização de negócios com obrigações e ações. (...) Os principais títulos do mercado de capitais são obrigações (dívida de longo prazo) e ações ordinárias e preferenciais (títulos de participação acionária ou propriedade).

Sendo elemento fundamental para o mercado de capitais, as várias bolsas de valores, como acima citado, desempenham uma função imprescindível para o funcionamento ordenado do sistema financeiro. Não há quem já não tenha ouvido falar em bolsa de valores. Diariamente, nos mais variados meios de comunicação, nos deparamos com informações e dados referentes aos negócios realizados nessas entidades. Porém, cabe ressaltar que o conhecimento superficial de determinado tema não significa o seu completo entendimento. As bolsas de valores

são entidades com responsabilidades e funções de interesse público, que proporcionam um local apropriado para a realização de negócios com títulos e valores mobiliários, derivativos, etc. A principal razão da existência da bolsa de valores é proporcionar liquidez aos títulos, permitindo que as negociações sejam realizadas no menor tempo possível, a um preço justo de mercado, formado pelo consenso de oferta e procura.

Os pregões das bolsas de valores podem ser físicos, quando as negociações são realizadas nas próprias dependências da bolsa, ou eletrônicos, no caso de as operações serem realizadas por via eletrônica. A principal bolsa de valores do Brasil é a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). A Bovespa torna disponíveis três mercados: mercados à vista, mercado a termo e mercado de opções. A diferença básica entre esses três mercados reflete-se ao prazo de liquidação das operações de compra e venda de ações. (NETO e LIMA, 2009, p.42).

A falta de conhecimentos acerca dos conceitos que regem os elementos do sistema financeiro é um problema que muitas vezes passa despercebido e que impede o pleno acesso dos indivíduos a alguns dos serviços oferecidos por esse sistema. É compreensível que a população em geral, principalmente aqueles que não trabalham ou que não têm contato direto com assuntos relacionados a finanças, não compreendam na sua plenitude o sistema financeiro ou componentes do mesmo, como a Bolsa de Valores.

2.1.4 Relação entre finanças e contabilidade

Não poderia passar despercebida a relação entre finanças e contabilidade para um melhor entendimento do assunto. Pode-se dizer que essas duas ciências se complementam e se auxiliam mutuamente.

A contabilidade, sendo uma ciência que tem como principal objeto de estudo o patrimônio das entidades, bem como seus fenômenos e variações, no aspecto quantitativo e qualitativo, registra os acontecimentos de natureza econômico-financeira que o afetam, bem como suas consequências na dinâmica financeira. O próprio conceito de contabilidade (principalmente o conceito de contabilidade financeira) mostra o quanto essa ciência social aplicada está (co) relacionada com as finanças de um modo geral.

Interessante notar que em suas várias definições a contabilidade é tida por todos os autores como uma ciência social. Segundo Marion (2006), é uma ciência social pois estuda o comportamento das riquezas que se integram no patrimônio, em face das ações humanas (portanto, a contabilidade ocupa-se de fatos humanos). O mesmo autor diz que, ainda que a contabilidade se utilize de métodos quantitativos, não podemos confundi-la com as ciências matemáticas (ou exatas), que têm por objeto as quantidades consideradas abstratas que independem das ações humanas.

Na contabilidade as quantidades são simples medidas dos fatos que ocorreram em razão da ação do homem.

Ainda no mesmo contexto, nota-se que

As atividades financeiras (tesoureiro) e contábeis (controller) estão intimamente relacionadas e com frequência se sobrepõem. Na verdade, nem sempre é fácil distinguir entre administração financeira e contabilidade. Em empresas de pequeno porte, o controller comumente ocupa a função financeira, e em empresas grandes muitos contadores estão envolvidos em diversas atividades da área financeira. Entretanto, existem duas diferenças básicas entre finanças e contabilidade: uma está relacionada à ênfase em fluxos de caixa, e a outra, à tomada de decisões. (...) Os contadores dedicam a maior parte de sua atenção à *coleta e à apresentação de dados financeiros*. Os administradores financeiros avaliam as demonstrações contábeis, produzem dados adicionais e *tomam decisões* com base em sua avaliação dos retornos e riscos correspondentes. Evidentemente, isso não quer dizer que os contadores nunca tomem decisões ou que os administradores financeiros jamais coletem dados. (GITMAN, 2006. p. 10,11).

Portanto, nota-se a importância e a necessidade de se compreender as atribuições referentes a finanças e contabilidade, bem como a relação existente entre esses dois ramos da ciência que se complementam mutuamente.

2.2 Educação

Se o objetivo principal de uma pesquisa é elevar o grau de conhecimento acerca de determinado tema, então se torna necessário definir o conceito de conhecimento. Segundo Lenin (1975, p. 123 *apud* DUARTE 2003, p. 39), o conhecimento

é o processo pelo qual o pensamento se aproxima infinita e eternamente do objeto. O reflexo da Natureza no pensamento humano deve ser compreendido não de maneira “morta”, não “abstratamente”, não sem movimento, não sem contradição, mas sim no processo eterno do movimento, do nascimento das contradições e sua resolução.

Portanto, pode-se aferir que o conhecimento deve ser produzido, expandido, publicado, etc., com o escopo final de ter uma utilidade prática, com o objetivo de ser o mais pragmático possível, que possa auxiliar na obtenção de uma qualidade de vida mais elevada. No contexto do presente estudo, pode-se aplicar a mesma lógica e afirmar que de nada adianta conhecimentos e estudos avançados em finanças e áreas afins se não houver a devida aplicabilidade na vida real.

A educação, que engloba os processos de ensinar e aprender, é um direito garantido a todos pela Constituição da República Federativa do Brasil, a qual especifica em seus respectivos artigos

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V- valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
- VI- gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII- garantia de padrão de qualidade;
- VIII- piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos da lei federal (...).

2.3 Educação financeira

2.3.1 Importância da educação financeira

Engana-se quem pensa que educação financeira é matéria restrita a altos investidores de Bolsas de Valores e demais profissionais que trabalham nas áreas afins como administradores, contadores e economistas. Cada vez mais empresas, governos, organizações em geral, famílias e demais cidadãos estão percebendo o quanto importante é deter conhecimentos acerca de finanças, afinal nunca tais habilidades foram tão demandadas em nossa sociedade. Evidente também é o quanto famílias utilizam-se de tal ramo do conhecimento para otimizar sua qualidade de vida, seja através do equilíbrio de seu orçamento familiar, seja em investimentos na educação dos filhos e na prevenção contra sinistros que porventura venham a ameaçar a sua estabilidade financeira, dentre tantos outros fatores cotidianos.

Um dado relativamente importante revela que quanto maior for a renda dos consumidores tanto maior será o seu grau de educação em finanças. Porém cabe ressaltar que evidências mostram pessoas com altos padrões de consumo e renda

que podem simplesmente ignorar fatos concernentes a assuntos relacionados a finanças muitas vezes mais do que aqueles de baixa renda.

Também é importante observar que as finanças (palavrinha essa que causa tanto temor em algumas pessoas) trazem consigo alguns problemas, tais como a inadequada forma como os indivíduos lidam com seu dinheiro e com todo o aparato existente referente a empréstimos, financiamentos, aquisição de bens, etc. Relevante é afirmar que muitas pessoas têm a errônea percepção de pensar saber mais sobre tais assuntos do que realmente conhecem, o que só tende a piorar a situação.

Ainda no âmbito individual, a educação financeira pode ajudar crianças e jovens a compreender melhor o valor do dinheiro e ensiná-los o melhor meio de economizar e planejar seus gastos. Isso pode dar a estudantes e jovens em geral importantes habilidades para uma vida independente. Também importante é a presença do domínio desse assunto em jovens adultos, os quais certamente depois de (re) educados financeiramente irão deter conhecimentos necessários para tomada de decisões que irão influenciá-los pelo resto de suas vidas, como na hora de adquirir uma casa, abrir um negócio próprio ou decidirem começar uma família e se tornarem pais.

Salienta-se que a educação financeira aparece como matéria de relevante importância tendo em vista que em economias emergentes consumidores com um considerável nível de conhecimento em finanças podem assegurar que o setor financeiro tenha uma efetiva contribuição para o crescimento real da economia e diminuição da pobreza.

2.3.2 Educação financeira no âmbito internacional

Em decorrência do crescente desenvolvimento dos mercados financeiros nos últimos anos, juntamente com as significativas mudanças demográficas, econômicas e políticas, verifica-se a necessidade de conhecimentos mais aprofundados no tocante à educação financeira por parte de todos os cidadãos, não somente por aqueles cujas profissões exigem conhecimentos específicos em finanças. Percebe-se, infelizmente, que ainda é baixo o grau de conhecimento em finanças da nossa população, bem como da população mundial em geral, o que acarreta em prejuízos

e perdas não somente individuais, mas que muitas vezes se refletem na coletividade como um todo. Percebendo esse hiato que tanto afeta a vida cotidiana das pessoas, vem-se demonstrar o que diversos governos por todo o mundo estão desenvolvendo no tocante a políticas educacionais que visam sanar tais problemas, através de programas de (re) educação em finanças e assuntos relativos ao tema.

Dois recentes estudos realizados pela Comissão Europeia³ fornecem uma visão global acerca de várias iniciativas nos países membros no que diz respeito à educação financeira. Um dos pontos relevantes nos mostra que o alcance da educação financeira parece ser particularmente forte em certos Estados-Membros desse bloco, incluindo o Reino Unido, Alemanha, Áustria, Holanda e Itália. Porém em muitos outros, incluindo Grécia, Bulgária e Letônia há limitada ou mesmo nenhuma atividade. Importante notar o nome Grécia nessa relação, afinal nos últimos meses tal membro da União Europeia tem sido frequentemente vista nos noticiários de todo o mundo com sérios problemas de ordem econômica, os quais acabaram afetando os mercados financeiros. Certamente tal instabilidade está estreitamente relacionada com a forma com que os cidadãos gregos lidam com suas finanças, porém, é claro, cabe ressaltar que as principais causas de tal crise não se resumem ao quanto financeiramente educados são os indivíduos desse país.

Infelizmente, percebe-se que no Brasil não existe ainda uma abordagem satisfatória no que diz respeito à educação financeira, quando comparamos com países desenvolvidos, como os Estados Unidos e Austrália, onde o investimento por parte das entidades públicas e também privadas é significativamente relevante. Um bom exemplo é a inserção obrigatória, no currículo de escolas elementares australianas, a partir de 2008, de habilidades referentes a finanças. Ou seja, desde os primeiros anos as crianças passam a ter contato com assuntos relativos à economia, o que certamente influenciará positivamente nos seus futuros, mesmo não seguindo profissões que tenham um enfoque mais acentuado em finanças. Isso fará com que profissionais e demais cidadãos estejam mais aptos a lidar com questões financeiras. Dois anos antes da inserção nos currículos foi lançado ainda na Austrália um web site⁴ para todos aqueles que desejam saber um pouco mais

³ Observatoire du Crédite et de l'Endettement *et al*, FES, - Better access to financial services and financial education (2007), Report of the survey on Financial Education, April 2007 and Evers & Jung, Survey on Financial Literacy Schemes in the EU27, November 2007.

⁴ Disponível em www.understandingmoney.gov.au

acerca dessa matéria tão importante que muitas vezes passa despercebida, mesmo estando presente no dia-a-dia da esmagadora maioria das pessoas.

Não poderia passar despercebida a observação em relação à população média americana, a qual não sabe lidar com o dinheiro, apesar da renda deles ser superior a dos brasileiros, segundo a consultora de Finanças e diretora da Sinergia Consultores, Glória Pereira. Daí a gênese da crise do *subprime*, a qual foi chamada a crise financeira desencadeada em 2006, a partir da quebra de instituições de crédito dos Estados Unidos, as quais concediam empréstimos hipotecários de alto risco (em inglês: *subprime loan* ou *mortgage*), arrastando vários bancos para uma situação de insolvência, o que repercutiu fortemente sobre as Bolsas de Valores de todo o mundo.

Ainda no âmbito global foi lançado o maior estudo internacional em educação financeira (no original em inglês *Improving Financial Literacy*), mais bem traduzido por “melhorando a educação financeira”, bem como o primeiro guia de orientações e boas práticas e consciência em finanças. Tal estudo é dirigido para todos os países, desenvolvidos e em desenvolvimento, com o objetivo de implementar projetos na área educacional visando melhorar o nível de conhecimento de seus cidadãos em finanças e áreas afins. Papel fundamental para a eficácia dos governos em realizar tais ações teve a OECD *Organisation for Economic Co-operation and Development* (organização para a cooperação e desenvolvimento econômico), cujo site⁵ contém informações relevantes para a melhor compreensão da mesma. Os agentes que mais se destacam para tornar possível tal estratégia são governos, instituições financeiras, empregadores, sindicatos, dentre outros.

A OECD revela algumas diretrizes para que governos melhorem a capacitação em finanças dos cidadãos:

- Governos e todos interessados devem promover uma imparcial, justa e coordenada educação em finanças.
- Programas de educação financeira devem focar particularmente em planejamento pessoal no tocante à formação de poupança, dívidas, seguros e pensões.
- Educação financeira deve começar na escola, para as pessoas serem educadas o mais cedo possível.

⁵ Disponível em www.oecd.org

- Devem ser promovidas campanhas nacionais, sites específicos, bem como serviços de informações gratuitas e sistemas de prevenção de riscos relacionados a serviços financeiros.
- Programas devem ser orientados com a finalidade de otimizar a capacidade de escolhas em finanças com objetivos relevantes para cada grupo, desenvolvendo-os o mais específico e o mais personalizado possível.

Diante do exposto, nota-se um elevado interesse por parte dos órgãos públicos tanto nacionais (abordado no próximo item) quanto internacionais no tocante à educação financeira. Porém importante é questionar se tais ações por parte dos entes públicos terão uma significativa eficiência no tocante aos seus objetivos.

2.3.3 Educação financeira no âmbito nacional

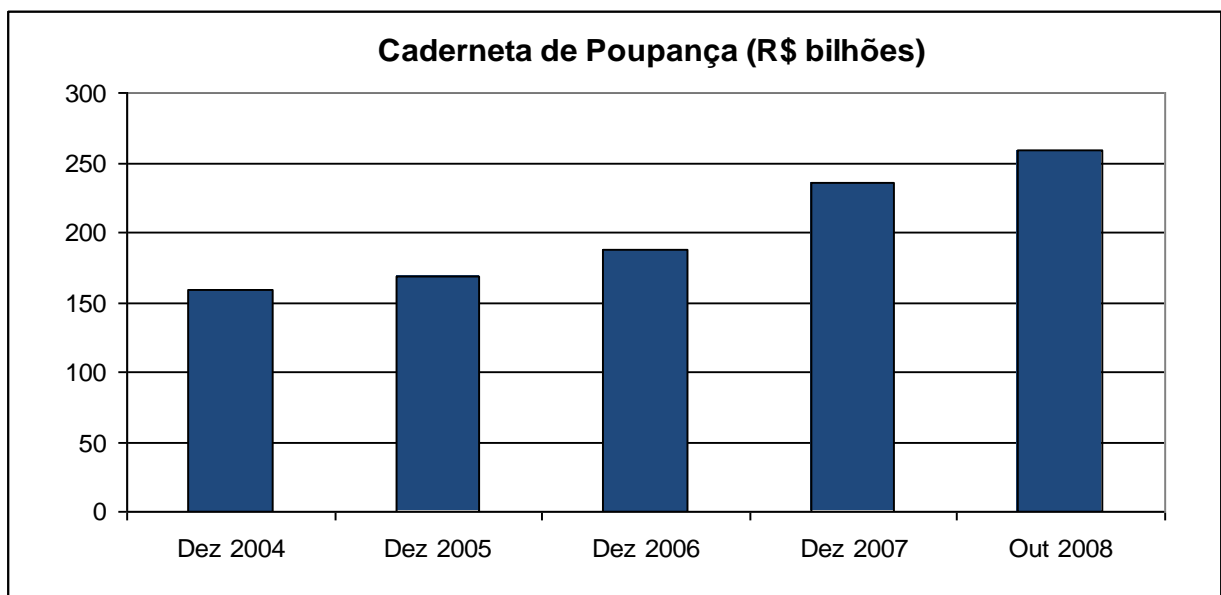
São vários os setores da economia nos quais o Brasil tem prosperado. Um fato relevante é que nosso país tem uma das maiores agriculturas do mundo (tudo leva a crer que será a maior nesse século que se inicia, bem como a grande potência mundial no agronegócio), também sendo visto com bons olhos pelo mercado internacional pelas suas reservas naturais, como o petróleo (nos últimos anos o Brasil passou de importador a exportador), dentre outros. Também é notável o volume de vendas externas de biocombustíveis, os chamados combustíveis limpos, onde há um enorme otimismo em relação ao nosso país de se tornar o maior produtor mundial. Otimismo no tocante à economia também válido para outras nações do grupo chamado BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).

Não é à toa que se cita a situação econômica pela qual o país passa. Cabe ressaltar que de nada adianta estar prosperando nesse aspecto se não possuímos uma população que saiba lidar sabiamente com tal progresso, mais especificamente no tocante a assuntos econômicos e financeiros, pois o crescimento econômico demanda um considerável conhecimento para que seja possível tirar o maior proveito possível dos bônus que o mesmo proporciona.

O progresso e o desenvolvimento econômico têm que andar de mãos dadas com a educação financeira, pois os mesmos se complementam e se auxiliam

reciprocamente, ambos visando sempre o bem estar e a qualidade de vida da população.

Interessante notar que o crescimento da economia veio acompanhado por um aumento no volume de investimentos por meio do mercado financeiro, apesar da crise financeira mundial, desde o final de 2007. Através do seguinte gráfico, pode-se perceber que a população brasileira aumentou consideravelmente seus investimentos na caderneta de poupança, a mais tradicional opção de investimento financeiro.



Fonte: Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF (2007, p.53).

Gráfico 1 - Evolução dos depósitos de caderneta de poupança entre 2004 e 2008

Cabe ressaltar que os números apresentados pelo gráfico asseguram que um maior número de investidores está aplicando seus recursos em produtos financeiros, podendo-se apontar as principais causas a estabilidade econômica, a elevação da renda da população brasileira, o crescimento de nossa economia e também o aumento da classe média. Porém, salienta-se que pesquisas indicam a não suficiência por parte da população no tocante a conhecimentos em finanças.

Dentre as ações referentes à educação em finanças realizadas no âmbito nacional, destaca-se a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, a qual visa trazer para os cidadãos brasileiros um maior esclarecimento acerca dessa temática tão em voga na atualidade.

O próprio documento da Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF (2007, p.9) revela o quanto presente e importante são os assuntos relacionados a finanças em nossas vidas. Pode-se perceber isso quando a mesma diz:

(...) Os mercados de capitais estão se tornando mais sofisticados, e novos produtos, cujos riscos e retornos não são de imediato discernimento, são oferecidos. Os consumidores possuem acesso a mais instrumentos bancários, de crédito e de poupança, disponíveis em vários canais, desde correspondentes bancários, serviços on-line de bancos e de corretoras, até organismos que oferecem aconselhamento e suporte financeiro às famílias de baixa renda. (...) Muitos produtos e serviços financeiros ficaram mais complexos. Em muitos casos, é necessário dispor de conhecimento profundo ou de habilidades específicas para compreender plenamente as informações prestadas pela instituição, mesmo quando apresentadas de forma completa, precisa e adequada. O acesso aos produtos, por outro lado, também ficou mais fácil. Além da expansão da cobertura do território nacional pelas instituições financeiras e seus agentes, os avanços tecnológicos reduziram custos de operações e de ingresso em mercados organizados. A utilização da internet, como meio de informação, comunicação e de transmissão de ordens e operações por bancos, corretoras e outros intermediários, facilita e estimula entrada de participantes no sistema financeiro, bem como realização de novas transações financeiras. Por essa razão, tais mudanças, que se afinam com o crescente interesse nos recursos tecnológicos das novas gerações, atraem investidores de “primeira viagem”, muitos dos quais são jovens, com pouca experiência em finanças.

Percebendo esse hiato nesse ramo da educação (não menos correto chamar ramo das finanças), o governo brasileiro evidencia a importância da Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, a qual tem como objetivo (2007, p. 2):

(...) promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização

O que pode ser conferido no site da Estratégia⁶, lançado em 2008 com o objetivo de auxiliar na execução da ENEF, com a finalidade inicial de cadastrar ações de educação financeira, gratuitas e de conteúdo não comercial, existentes no Brasil, permitindo a formação de inventário nacional.

⁶ Disponível em www.vidaedinheiro.gov.br

2.3.4 Eficiência da educação em finanças e outras considerações

Mesmo a educação financeira sendo essencial, ela é somente um dos pilares para uma adequada política financeira para melhorar o nível de “alfabetização em finanças” e o acesso aos serviços financeiros. Tal ramo do conhecimento vem complementar, porém não substituir outros aspectos de políticas financeiras, como a proteção aos consumidores (no Brasil tal inovação veio com a Lei nº 8.078 de 11 de setembro de 1990, com o Código de Defesa do Consumidor, o qual estabelece normas de proteção e defesa do consumidor) e a regulamentação de instituições financeiras.

Educação financeira deveria também andar de mãos dadas com o mercado financeiro e de serviços. O acesso aos serviços financeiros é um assunto relevante em muitas economias emergentes, assim como as minorias e para consumidores de baixa renda que não possuem, por exemplo, uma conta bancária.

Interessante notar também que segundo Lucci *et al* (2006, p.4) são várias as perspectivas nas quais a educação financeira pode ser vista. Uma delas se refere ao bem estar da sociedade. Em casos extremos, podem culminar na sobrecarga dos já debilitados serviços públicos, ou ocasionando políticas públicas de correção; alguns exemplos seriam o aumento ou a mera existência de impostos e contribuições com a finalidade de, mediante programas compensatórios, equilibrar orçamentos deficientes de indivíduos não necessariamente pobres, ou, ainda, o aumento da taxa básica de juros para conter consumo e diminuir taxa de inflação, bem como a dependência total de sistemas como SUS E INSS.

Tendo em vista o que foi acima exposto, pode-se perceber que a educação financeira tem a capacidade de desempenhar, realizar e produzir mudanças de comportamento nos cidadãos, porém cabe ressaltar que não se pode dispensar o auxílio de outras ações que tenham o mesmo escopo. Cabe ressaltar ainda que há muito a ser realizado nessa área, pois a mesma ainda não possui uma abordagem satisfatória no tocante à popularização de seus conceitos.

Os governos estão cada vez mais cientes acerca da necessidade de aperfeiçoar e difundir o ensino e educação em finanças. Um ponto chave para o futuro é persuadir consumidores a entender a importância da educação financeira em suas vidas e possibilitá-los a entrar em contato com o assunto o mais cedo possível, preferencialmente enquanto estiverem ainda na escola.

Procurar meios para mensurar se a educação em finanças atingiu seus objetivos, como o aumento da consciência por parte dos consumidores de produtos financeiros ou as mudanças de comportamento não é matéria fácil para os governos que a adotam, sendo também muitas vezes muito dispendioso.

De nada adianta a implantação e iniciativas nesse contexto se posteriormente não houver uma avaliação do que foi desenvolvido. Uma das razões que justificam tal problema é que a mudança no comportamento das pessoas é somente perceptível a longo prazo; tão verdade é que se pode notar na prática poucas estimativas acerca dos benefícios de programas em educação financeira.

Não menos importante é mencionar também o quanto nossa auto-avaliação em relação à nossa capacidade de lidar com o dinheiro pode estar deturpada e nem mesmo tomamos consciência disso. É pertinente a pergunta: quanto educados financeiramente somos? Uma pesquisa realizada pela OECD acerca dessa questão revelou, como já mencionado, que o nível de educação financeira da população é ainda muito baixo, mesmo em países desenvolvidos, o que mostra o quanto ainda estamos suscetíveis, estando cientes disso ou não.

Cada vez mais, tanto no âmbito internacional quanto no nacional, nota-se a importância de uma temática que, seguramente, nunca esteve tão em voga quanto nos dias atuais. A educação financeira vem ao nosso encontro em um momento em que tais habilidades nunca foram tão demandadas e necessárias. Em vista disso, a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF (2007, p.124) nos proporciona uma proposta incipiente, porém muito bem fundamentada acerca dessa temática

A formulação de política pública destinada a elevar o grau de educação financeira da população será relevante no futuro. Mantida a tendência de continuidade do processo de desenvolvimento do país, com redução das desigualdades, alterações na distribuição da renda e ampliação progressiva da classe média e redução da pobreza extrema, a sociedade terá mais acesso a produtos e serviços, que abrangem os financeiros. Na falta de política de Estado voltada para a educação financeira, as decisões de consumo e poupança serão tomadas por cidadãos ainda pouco familiarizados com as peculiaridades desses produtos e serviços.

Nesse sentido, a educação financeira deve ser promovida em harmonia com as políticas públicas sociais e econômicas, que contribuirão para melhorar a vida de milhões de brasileiros, havendo necessidade correlata de oferecer educação financeira à população para que lide com a nova realidade com desenvoltura. Na falta dessa sintonia, desequilíbrios de natureza financeira podem ser provocados por decisões individuais de consumo, endividamento e poupança inadequadas, as quais, quando ocorrem em massa, podem afetar a solidez do sistema financeiro e interromper o processo de crescimento econômico.

Por fim, a educação financeira vem nos auxiliar no que diz respeito à necessidade de estarmos cientes e bem informados acerca de todo aparato relacionado a finanças que nos rodeia. Tudo isso para que tenhamos o controle e a consciência de nossas decisões de consumo, endividamento e poupança, o que acarretará no desenvolvimento de padrões de consumo sustentável. Também relevante é o fato de que quem é educado financeiramente certamente está mais apto a tomar decisões com menores riscos e também mais precavido, o que certamente irá se refletir na sua situação financeira, situação essa que, se bem administrada, fará com que os cidadãos exerçam sua cidadania em sua plenitude.

3 METODOLOGIA

Tendo em vista o escopo geral da pesquisa – que foi o de avaliar o quanto educados financeiramente são os discentes do Colégio Coração de Maria (Santa Maria, RS) –, partiu-se para o detalhamento dos procedimentos necessários para obter informações com o objetivo de sanar as dúvidas relativas ao tema em questão.

O tipo de pesquisa que mais se adequou às questões propostas, quanto aos objetivos da pesquisa, é o descritivo. Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva

tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Com relação aos procedimentos de coleta de dados, foram utilizadas as pesquisas de levantamento e a pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (1999, p. 70), as pesquisas de levantamento ou *survey*

se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Pode-se dizer que as pesquisas de levantamento geralmente são mais bem utilizadas em estudos descritivos, cujos resultados não há grande exigência em aprofundar. Ainda segundo Gil (1999), estudos de levantamento são muito úteis em pesquisas de opinião e atitude, no entanto pouco indicados no estudo de problemas referentes a relações e estruturas sociais complexas, devido a pouca profundidade sobre o fenômeno ou objeto de análise.

Com relação à pesquisa bibliográfica Cervo e Bervian (1983, p. 55) a definem como aquela que

explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Com relação à abordagem do problema, essa pesquisa pode ser classificada como quantitativa. Pesquisa quantitativa se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Segundo Richardson (1999, p. 70),

a abordagem quantitativa se caracteriza pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

A pesquisa quantitativa foi realizada por meio da aplicação de questionários à população, assim considerados todos os discentes do Colégio Coração de Maria (Santa Maria, RS). Portanto, os questionários aplicados foram de fundamental importância para chegar a conclusões acerca do problema em questão.

4 RESULTADOS

Em decorrência da última crise financeira mundial (iniciada nos Estados Unidos da América e tendo alcançado posteriormente níveis globais), a preocupação em saber o quão educados financeiramente são nossos cidadãos se tornou assunto recorrente tanto no âmbito mundial quanto no local. Nesse sentido, nada mais sensato que tentar descobrir o nível de conhecimento acerca de assuntos relativos a finanças de nossos adolescentes. Para alcançar tal objetivo, foram pesquisados estudantes do Colégio Coração de Maria (Santa Maria, RS) para que se pudesse traçar um perfil da postura dos jovens em relação a esse tema tão em voga na atualidade.

Para proceder à análise do nível de conhecimento relativo a finanças dos discentes, fez-se necessário a aplicação de questionários para atingir os objetivos propostos. Foram submetidos à pesquisa, de maneira aleatória, trinta e dois estudantes com idades que variaram de 13 a 18 anos, com o intuito de verificar se tais jovens possuem informações básicas acerca de finanças, bem como de identificar as principais atitudes desses estudantes para com assuntos relacionados ao tema e por fim saber quão propensos a riscos estão com relação a produtos financeiros.

Em um primeiro momento, questionou-se sobre os principais meios de comunicação pelos quais os estudantes adquirem informações, para que se pudesse conhecer mais acerca dessa variável tão importante utilizada para poder traçar um perfil dos respondentes. Indagou-se quais eram os meios mais utilizados diariamente pelos jovens, pedindo-se para assinalar de maneira decrescente, ou seja, do mais até o menos utilizado.

Dentre as alternativas assinaladas como as mais utilizadas diariamente pelos discentes, destacou-se a internet com cinquenta por cento (50%) do total dos respondentes, seguida da televisão com trinta e quatro por cento (34%). Percebe-se que a internet é mais utilizada como principal meio de obter informações do que a televisão ou outros meios. Interessante notar também que nenhum respondente (0%) assinalou livros como principal meio de se informar, o que ratifica o fato que nos indica que jovens não somente utilizam mais a internet como não fazem uso de livros, o que é de extrema importância tendo em vista que são nos livros onde se

encontra considerável volume de informações acerca de finanças e assuntos relacionados ao tema.

Com relação às alternativas assinaladas como a segunda mais frequentemente utilizada, destacou-se a televisão com trinta e sete e meio por cento (37,5%) seguida da internet com vinte e dois por cento (22%) e jornais com dezenove por cento (19%). Mais uma vez, percebe-se que o binômio internet - televisão representa definitivamente os meios de comunicação mais utilizados pelos jovens para obter informações. Também cabe salientar que a alternativa correspondente a livros mais uma vez não foi assinalada por nenhum dos respondentes.

Como a terceira alternativa mais utilizada pelos discentes do Colégio Coração de Maria, destacam-se os jornais com trinta e quatro por cento (34%), as revistas com vinte e dois por cento (22%), seguidas da internet e da televisão, ambas com doze e meio por cento (12,5%).

A quarta opção mais utilizada tem trinta e oito por cento (38%) das respostas desconsideradas, seguido por livros com vinte e dois por cento (22%), revistas com o mesmo percentual (22%) e jornais com dezessete por cento (17%).

Por fim, dentre as alternativas assinaladas como as menos utilizadas diariamente pelos estudantes para se informar, destacam-se as respostas desconsideradas perfazendo um total de trinta e oito por cento (38%), seguidas dos livros com trinta e quatro por cento (34%) e revistas com dezesseis por cento (16%). Ratifica-se mais uma vez o fato de que livros, além de não serem de maneira nenhuma o meio de informação mais utilizado pelos discentes, também são os que aparecem como os menos utilizados dentre as opções válidas. Notando-se o comportamento desses jovens em substituir a internet e televisão em detrimento da leitura de livros e jornais, percebe-se que uma preciosa fonte de informação relativa a finanças e assuntos relacionados está sendo deixada de ser consultada.

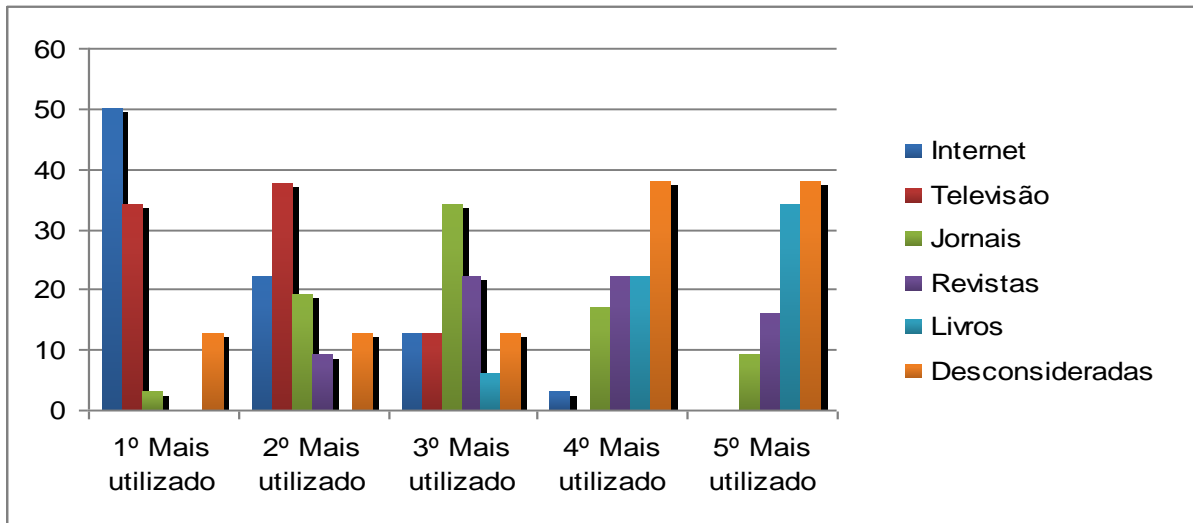


GRÁFICO 1: Meios de comunicação mais utilizados pelos discentes do Colégio Coração de Maria.

Quando indagados se alguma vez pesquisaram acerca de assuntos referentes a finanças, economia, negócios ou temas relacionados, através dos meios de comunicação por eles assinalados, cinquenta e seis por cento (56%) dos estudantes do Colégio Coração de Maria afirmaram que já pesquisaram, enquanto que quarenta e quatro por cento (44%) disseram que não. Percebe-se, através da análise dos percentuais, um bom indicativo.

Pode-se também aferir que, sendo a internet e a televisão os meios de comunicação mais utilizados por esses jovens, os mesmos são as prováveis fontes pelas quais os estudantes pesquisaram acerca de assuntos concernentes a finanças.

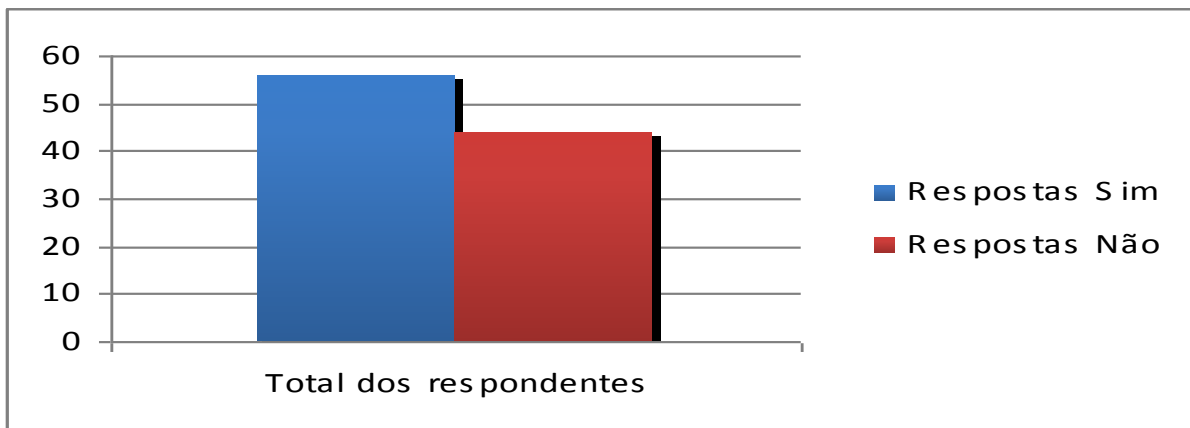


GRÁFICO 2: Total dos discentes do Colégio Coração de Maria que alguma vez já pesquisou sobre finanças e assuntos relacionados.

Para um melhor entendimento, os motivos que levaram os estudantes a pesquisar sobre assuntos referentes a finanças, economia, negócios ou temas relacionados, foram trabalhos escolares, com um percentual de vinte e dois por cento (22%) do total das respostas, representando em termos relativos (somente o total das respostas não desconsideradas) um percentual de trinta e sete por cento (37%). Ainda dentre as respostas válidas, tem-se, em segundo lugar, a curiosidade por parte desses estudantes, perfazendo um total de dezenove por cento (19%). Na sequência, com onze por cento (11%), tem-se o interesse por parte dos alunos em seguir uma carreira em área afim. Em último lugar, o motivo que levou os jovens a pesquisar acerca do tema em questão foi para obterem conhecimentos gerais, perfazendo um total de oito por cento (8%) das respostas.

Pode-se aferir que, pela maioria das respostas válidas terem sido pelo motivo de trabalhos escolares, existe uma preocupação por parte da escola com o intuito de incentivar os alunos a pesquisar acerca do tema abordado. Ressalta-se a importância de ações que estimulem os jovens a pesquisar assuntos desse ramo da ciência, o qual é imprescindível na vida atual e futura de cada um deles.

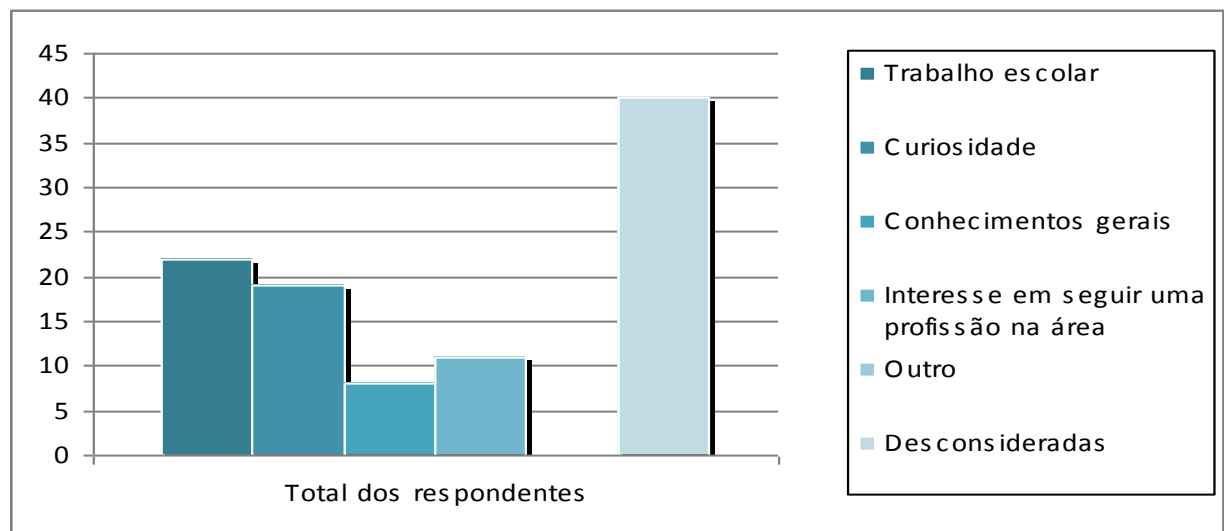


GRÁFICO 3: Motivos que levaram os discentes do Colégio Coração de Maria a pesquisar sobre temas relacionados a finanças.

Buscou-se também saber a relação dos discentes do Colégio Coração de Maria com o dinheiro que possuem. Ao indagar sobre prováveis rendas recebidas dos seus pais ou responsáveis, vinte e cinco por cento (25%) afirmaram que

recebiam mesada, enquanto que setenta e cinco por cento (75%) negaram o recebimento de mesada.

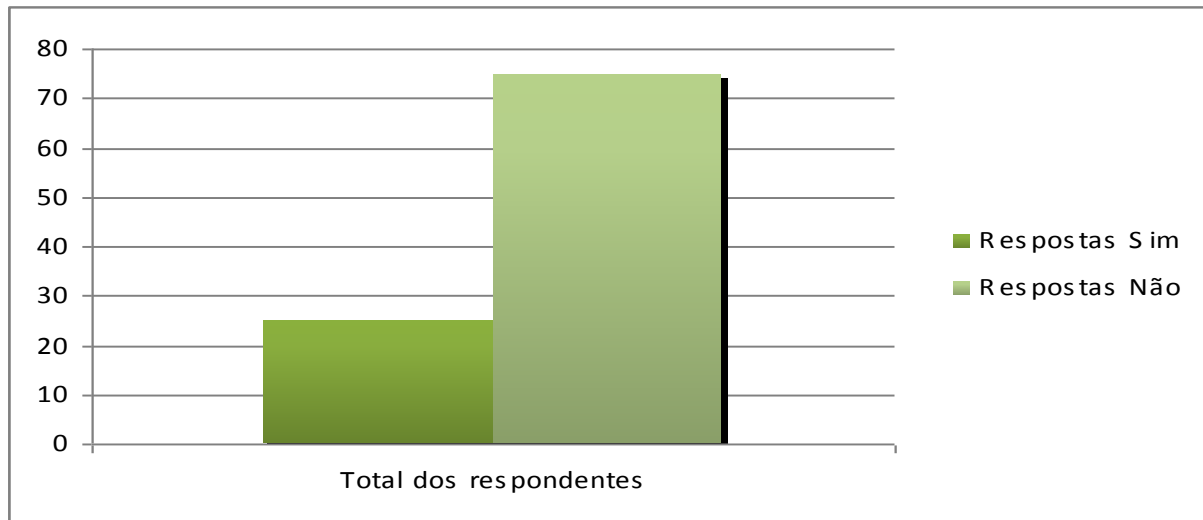


GRÁFICO 4: Discentes do Colégio Coração de Maria que recebem mesada de seus pais ou responsáveis.

Questionados sobre a sua visão em relação a suas capacidades de administrar a mesada recebida, cem por cento (100%) (em termos relativos, ou seja, aqueles que assinalaram positivamente a questão anterior) disseram ser capazes de bem administrar seu dinheiro. Percebe-se com esse percentual significativo que a auto-análise dos estudantes é muito otimista, pois dos que recebiam mesada nenhum afirmou não saber administrar bem seus recursos. Cabe saber se isso condiz com a realidade, o que será evidenciado no decorrer dos próximos questionamentos. Cabe a indagação: os estudantes realmente sabem administrar bem seus recursos ou a visão que eles possuem em relação ao dinheiro é distorcida?

Em relação àqueles que responderam negativamente à questão que perguntava se recebiam mesada de seus pais ou responsáveis, obteve-se cinquenta e três por cento (53%) das respostas positivas, ou seja, a maioria dos jovens que não recebe mesada pede diretamente dinheiro aos seus pais ou responsáveis para comprar aquilo de que necessita.

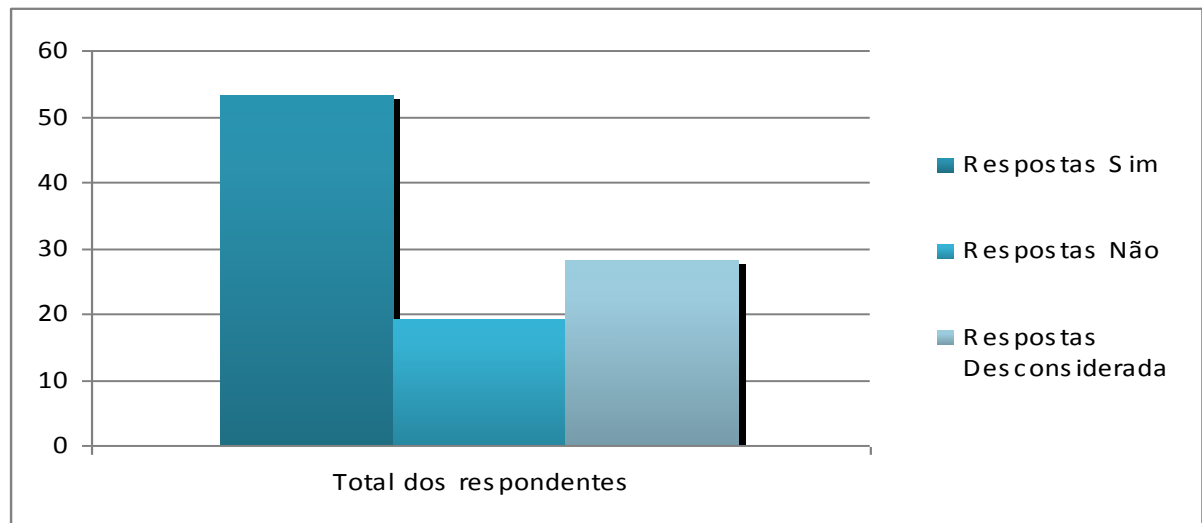


GRÁFICO 5: Total dos respondentes que pede dinheiro diretamente aos seus pais ou responsáveis para adquirir aquilo de que necessitam.

Indagou-se, também, acerca do valor que os estudantes do Colégio Coração de Maria recebem mensalmente de seus pais ou responsáveis, seja através de mesada ou pedindo diretamente para comprar aquilo de que necessitam. Como resultado, pôde-se constatar que trinta e sete e meio por cento (37,5%) recebem até cinquenta reais (R\$50,00) mensais. Entre cinquenta (R\$50,00) e cem reais (R\$100,00) perfizeram um total de vinte e dois por cento (22%) das alternativas assinaladas pelos jovens. Dezenove por cento (19%) dos respondentes disseram ganhar entre cem (R\$100,00) e duzentos reais (R\$200,00). Verificou-se que seis por cento (6%) dos entrevistados afirmaram receber entre duzentos (R\$200,00) e trezentos reais (R\$300,00). Por fim, apenas três por cento (3%) dos alunos disseram ganhar um valor superior a trezentos reais (R\$300,00). Ainda constatou-se que doze e meio por cento (12,5%) das respostas foram desconsideradas, cuja razão pode ter sido o não recebimento de valores ou pelo fato de não quererem divulgar seus rendimentos. Percebe-se, a partir da análise dos percentuais, que a grande maioria dos estudantes recebe, seja por meio de mesada ou por pedir diretamente dinheiro aos seus pais ou responsáveis, valores de até cem reais (R\$100,00) mensais.

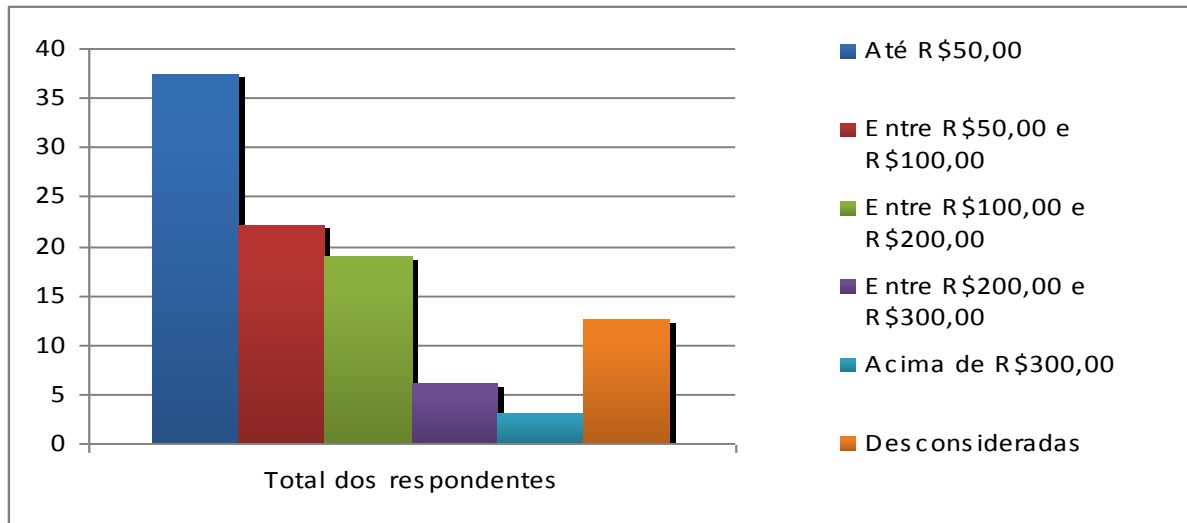


GRÁFICO 6: Valores recebidos mensalmente pelos discentes do Colégio Coração de Maria dos seus pais ou responsáveis.

Visando elucidar as ações dos estudantes para com seus recursos recebidos, questionou-se acerca da taxa de poupança (diferença entre o total dos ganhos e o total dos gastos). Quando questionados se costumam gastar todo o dinheiro que recebem, vinte e oito por cento (28%) afirmaram que costumam despender tudo. Já setenta e dois por cento (72%) dos estudantes disseram não gastar tudo aquilo que recebem, ou seja, a maioria dos jovens afirmou constituir valores superavitários.

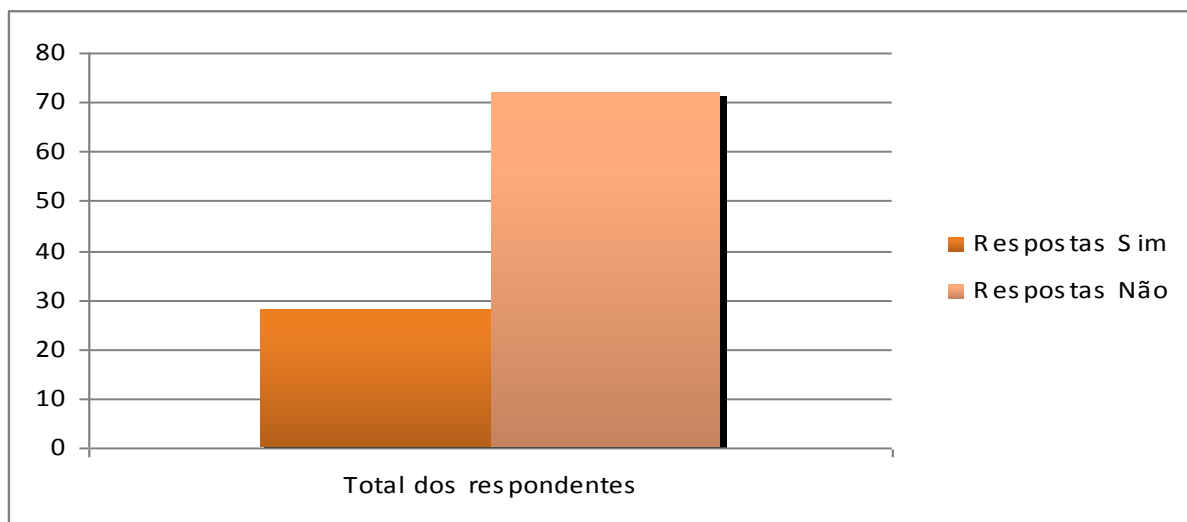


GRÁFICO 7: Taxa de poupança dos estudantes do Colégio Coração de Maria.

Para ratificar a informação anteriormente requerida, questionou-se acerca das economias desses alunos, ao que sessenta e nove por cento (69%) dos estudantes disseram economizar parte dos seus ganhos, enquanto que vinte e oito por cento (28%) afirmaram não economizar nada daquilo que recebem. Apenas três por cento (3%) das respostas foram desconsideradas. Pode-se perceber que as duas últimas questões se complementam e estão de acordo entre si, quando analisadas as respostas desses estudantes. A importância de saber se existe - na faixa etária na qual esses jovens estão situados - uma preocupação em reservar parte dos seus rendimentos é fundamental, tendo em vista que os hábitos por eles adquiridos nesse período da vida têm grande probabilidade de serem reproduzidos e perpetuados na vida adulta. Em outras palavras, um jovem que costuma gastar tudo o que recebe de seus pais ou responsáveis (independentemente do valor), estará mais propenso a ter a mesma atitude com suas finanças na sua vida adulta, perpetuando esse padrão de comportamento. Já no caso do jovem que não despense tudo aquilo que recebe (taxa de poupança positiva), seu comportamento provavelmente também será reproduzido no sentido de ter controle acerca das suas finanças pessoais futuras. A partir da análise do resultado das duas últimas indagações realizadas aos estudantes, pôde-se, então, chegar à conclusão que a maioria (72%) constitui unidades superavitárias (gastam menos do que recebem), enquanto que uma minoria (28%) constitui unidades deficitárias, o que indica o bom relacionamento desses jovens com suas finanças pessoais, baseado na prudência.

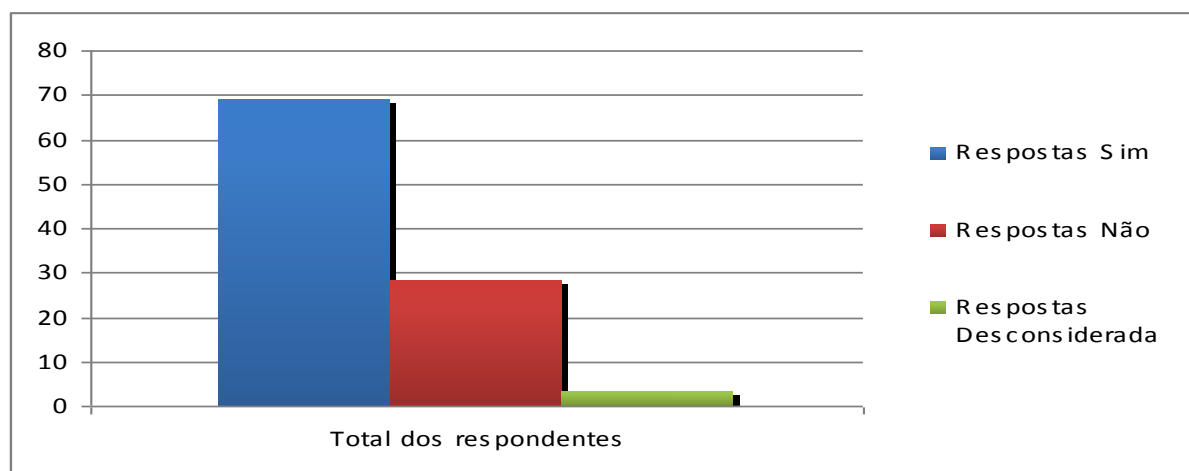


GRÁFICO 8: Total dos discentes do Colégio Coração de Maria que economizam parte daquilo que ganham.

Para melhor conhecer o perfil dos alunos respondentes, no tocante a suas preferências ao despender seus recursos, perguntou-se acerca das principais fontes de gastos relacionadas a suas rendas.

Na alternativa assinalada como a principal responsável pelos gastos efetuados pelos adolescentes figura o lazer com trinta e um por cento (31%), a alimentação com vinte e cinco por cento (25%) e em terceiro lugar roupas com vinte e dois por cento (22%), seguida de outras opções cuja relevância em termos percentuais não foi significativa.

Como segunda principal fonte de dispêndios por parte dos estudantes temos mais uma vez o lazer com vinte e dois por cento (22%), a alimentação com dezenove por cento (19%), seguido de roupas com também dezenove por cento (19%) e eletrônicos (aqui entendidos como mp3, celular, *play station*, etc.) com dezesseis por cento (16%), e de outras opções cuja relevância em termos percentuais não foi significativa.

A terceira principal responsável pelos gastos efetuados pelos jovens é a alimentação, perfazendo um total de vinte e dois por cento (22%), seguida de livros e lazer, ambos com dezenove por cento (19%) e por roupas e material escolar, também com doze e meio por cento (12,5%) cada, seguida de outras opções cuja relevância em termos percentuais não foi significativa.

Na quarta colocação, tem-se trinta e um por cento (31%) das respostas desconsideradas, roupas com dezenove por cento (19%), eletrônicos com dezesseis por cento (16%), seguida de outras opções cuja relevância em termos percentuais não foi significativa.

O próximo item responsável pelos gastos efetuados pelos adolescentes indica trinta e cinco por cento (35%) das respostas desconsideradas, material escolar com vinte e cinco por cento (25%), livros com dezesseis por cento (16%) e eletrônicos com doze e meio por cento (12,5%), seguida de outras opções cuja relevância em termos percentuais não foi significativa.

Na última opção assinalada pelos estudantes quando da destinação de seus recursos, tem-se trinta e cinco por cento (35%) das respostas desconsideradas, livros com vinte e dois por cento (22%), material escolar com dezenove por cento (19%) e eletrônicos com doze e meio por cento (12,5%), seguida de outras opções cuja relevância em termos percentuais não foi significativa.

A partir da análise dos dados relativos às principais fontes de dispêndios desses adolescentes, pode-se concluir que os mesmos mais gastam seus recursos em lazer, alimentação e roupas, nessa ordem. Por outro lado, eletrônicos, material escolar e livros são os itens nos quais esses jovens menos dispendem seus recursos.

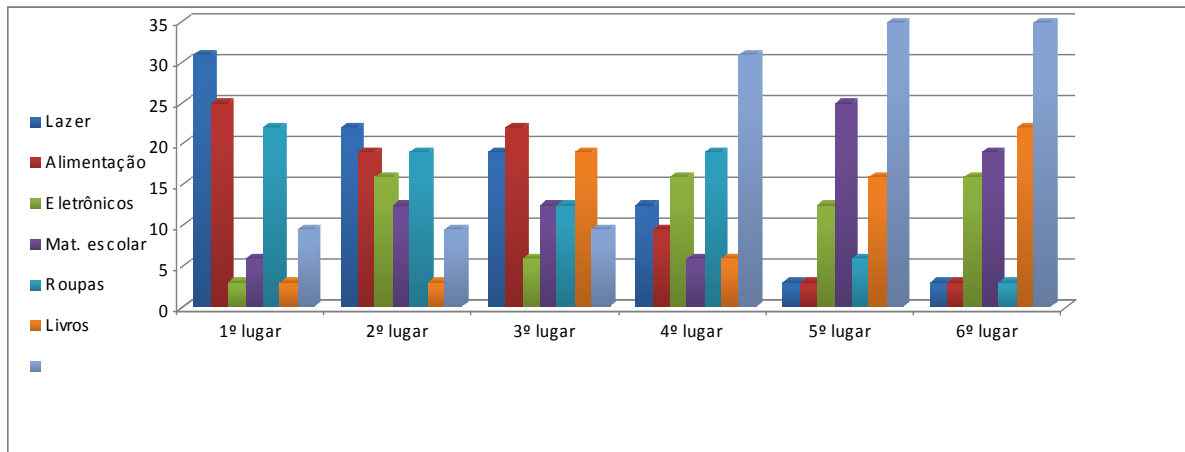


GRÁFICO 9: Principais fontes de dispêndios dos discentes do Colégio Coração de Maria relacionadas aos recursos recebidos.

Questionou-se acerca da participação dos discentes em alguma palestra, apresentação ou discussão na escola, na família ou entre amigos referente a assuntos relacionados a finanças, economia, negócios ou temas afins. Como resultado, obteve-se cinquenta e nove por cento (59%) das respostas positivas e quarenta e um por cento (41%) das respostas negativas.

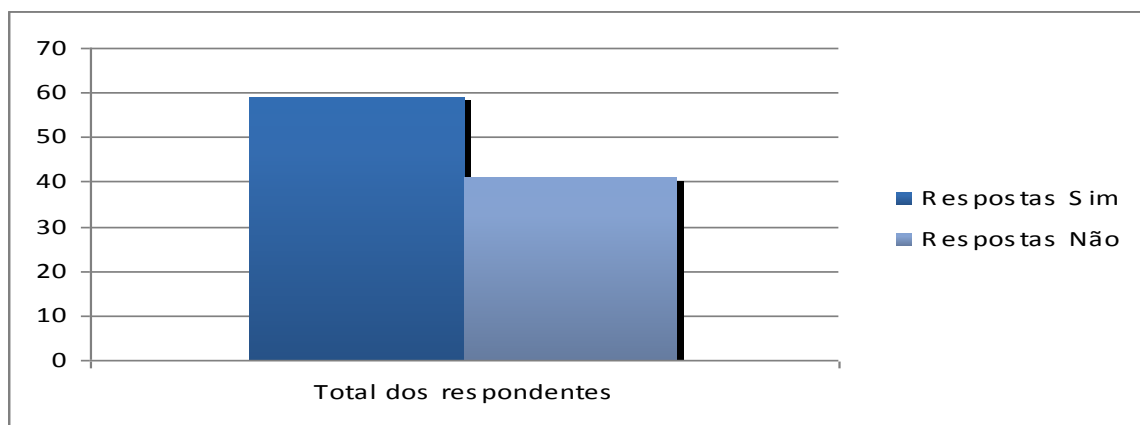


GRÁFICO 10: Total dos alunos que já participaram de alguma palestra, apresentação ou discussão na escola, na família ou entre amigos referente a assuntos relacionados a finanças, economia, negócios ou temas afins.

Com o intuito de tornar ciente a receptividade desses jovens em relação aos temas anteriormente mencionados, perguntou-se acerca do interesse em presenciar (mesmo se já tivessem participado anteriormente de algo semelhante) alguma palestra, apresentação ou discussão referente a assuntos relacionados a finanças, economia, negócios ou temas afins. Como resultado, pôde-se constatar que sessenta e dois e meio por cento (62,5%) afirmaram que estão de acordo, contrastando com trinta e sete e meio por cento (37,5%) que responderam de maneira negativa à indagação. Um percentual considerável de interessados, levando-se em consideração a idade e as preferências típicas dessa fase da vida, onde assuntos como estes são comumente rechaçados pela grande maioria dos jovens.

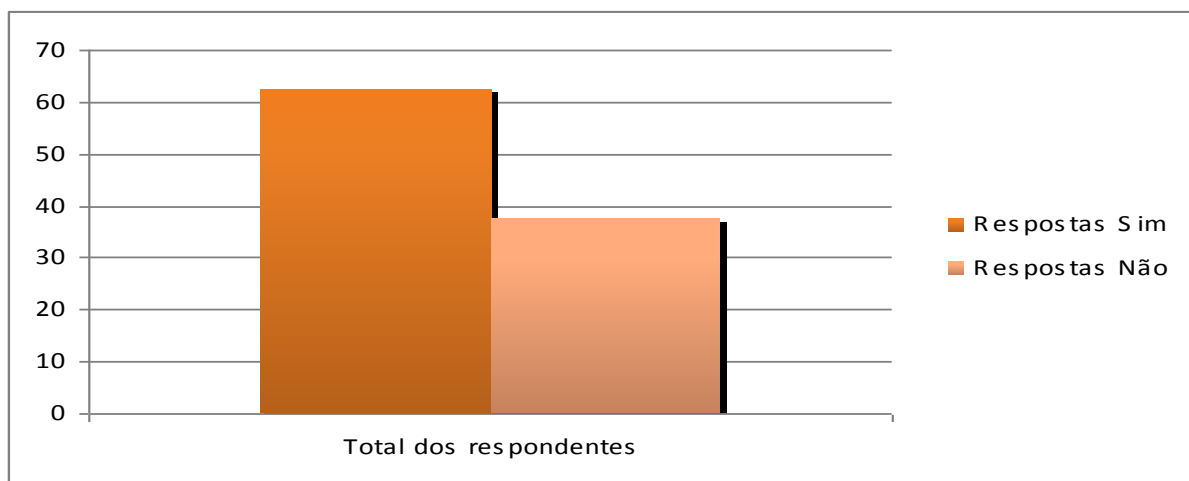


GRÁFICO 11: Interesse dos discentes do Colégio Coração de Maria em presenciar alguma palestra, apresentação ou discussão referente a finanças ou temas relacionados.

Ainda na mesma questão, foi perguntado acerca do interesse ou não em presenciar alguma palestra, apresentação ou discussão referente a assuntos relacionados a finanças, economia, negócios ou temas afins. Surgiram respostas que merecem atenção especial, por expressarem o sentimento desses jovens em relação ao tema posto em questão. Para uma menina de quinze anos de idade a resposta à pergunta foi

"porque é importante ter noção de como se gasta o dinheiro ou como se deve utilizar. Mais dia menos dia todos nós seremos independentes e

teremos de lidar com o nosso dinheiro, e se não tivermos a mínima noção sobre o assunto, provavelmente ficaremos desestruturados".

Para outra menina de mesma idade, a resposta foi "para começar a valorizar o dinheiro e também para saber como gastar". Já um menino de quinze anos respondeu no sentido de que, ao presenciar uma palestra, apresentação ou discussão referente aos temas mencionados, com as informações adquiridas ele "aprenderia a cuidar melhor do seu dinheiro". Outro menino, de quatorze anos, afirmou estar interessado "para saber se estou lidando bem com minhas finanças, ou se posso corrigir algum erro que devo estar cometendo". Constata-se que foram muitas as respostas que deram a entender a preocupação dos jovens com suas finanças, bem como o interesse em adquirir informações úteis que os auxiliarão na resolução de problemas concernentes a dinheiro.

Porém, cabe ressaltar que se verificaram respostas no sentido contrário, ou seja, observou-se que alguns dos respondentes não demonstraram inclinação em participar dos eventos anteriormente propostos. Foram várias respostas transcritas literalmente como "porque eu não tenho interesse", o que mostra uma visão superficial de alguns alunos, levando-se em consideração - estando eles cientes disso ou não - que dinheiro faz parte da vida de cada um deles.

Preocupou-se em saber em uma das perguntas o que vem à mente desses jovens quando as palavras finanças, economia, administração e contabilidade são mencionadas. Como resultado, pôde-se constatar que para cinquenta por cento (50%) o que lhes ocorre é mais bem traduzido na alternativa que dizia serem "assuntos interessantes que despertam meu interesse". Para vinte e cinco por cento (25%), tais palavras assumem um sentido mais abstrato, afirmando serem "assuntos de difícil compreensão e entendimento". Para outros doze e meio por cento (12,5%), são "assuntos possíveis de serem escolhidos quando da minha escolha profissional". Já para nove e meio por cento (9,5%), os temas expostos são sinônimos de "assuntos irrelevantes por não fazerem parte do meu dia-a-dia". Por fim, com apenas três por cento (3%) das respostas, o item menos assinalado foi o que dizia serem "assuntos maçantes, desinteressantes e entediantes".

Portanto, para a metade dos respondentes (o que é um número considerável), as palavras finanças, economia, administração e contabilidade são associadas a assuntos interessantes e estimulantes, o que demonstra ser um bom indício, uma visão positiva desses jovens em relação aos temas postos em questão.

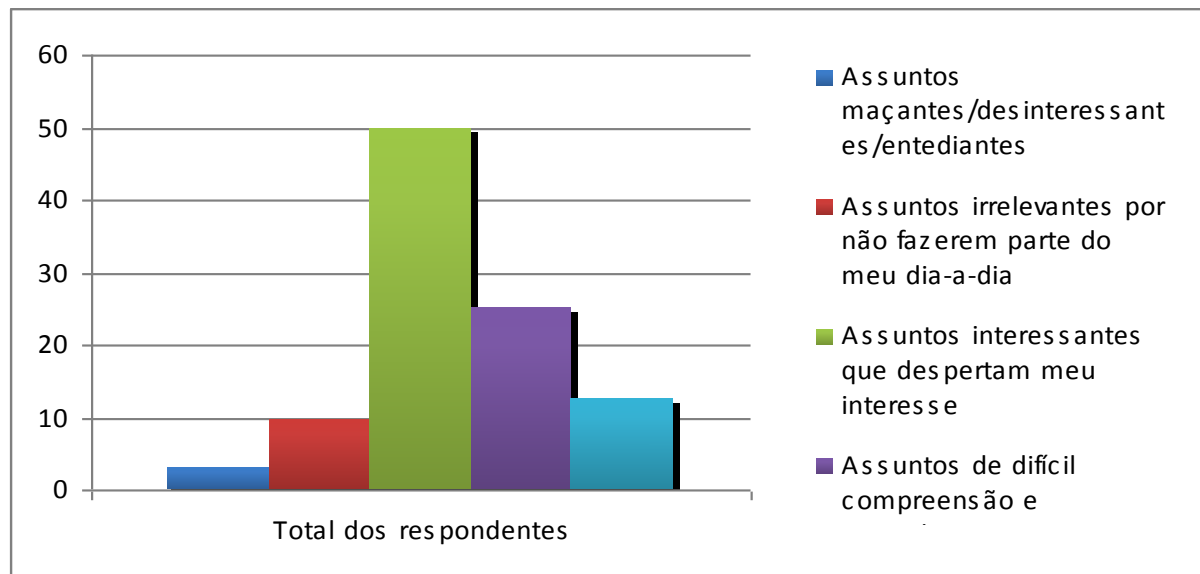


GRÁFICO 12: O que vem à mente dos discentes do Colégio Coração de Maria quando os temas Finanças/Economia/Administração/Contabilidade são mencionados.

Levou-se em consideração a convivência com seus pais ou responsáveis no tocante à situação financeira familiar, perguntando-se se os alunos têm conhecimento acerca de dívidas, empréstimos, compras, negócios, etc. realizados por membros da família. Como resultado, verificou-se que oitenta e quatro por cento (84%) afirmaram estar cientes, enquanto que dezesseis por cento (16%) disseram desconhecer tais aspectos do seu âmbito familiar. Constata-se que, pelo fato de a grande maioria desses estudantes ter consciência do que se passa em seus lares referente a assuntos relacionados a finanças, existe uma preocupação por parte principalmente dos pais ou responsáveis em inserir na pauta familiar a variável financeira em seus diálogos, o que se traduz como um ótimo indicativo no sentido de despertar a reflexão desses jovens acerca da importância de se ter um bom relacionamento com o dinheiro.

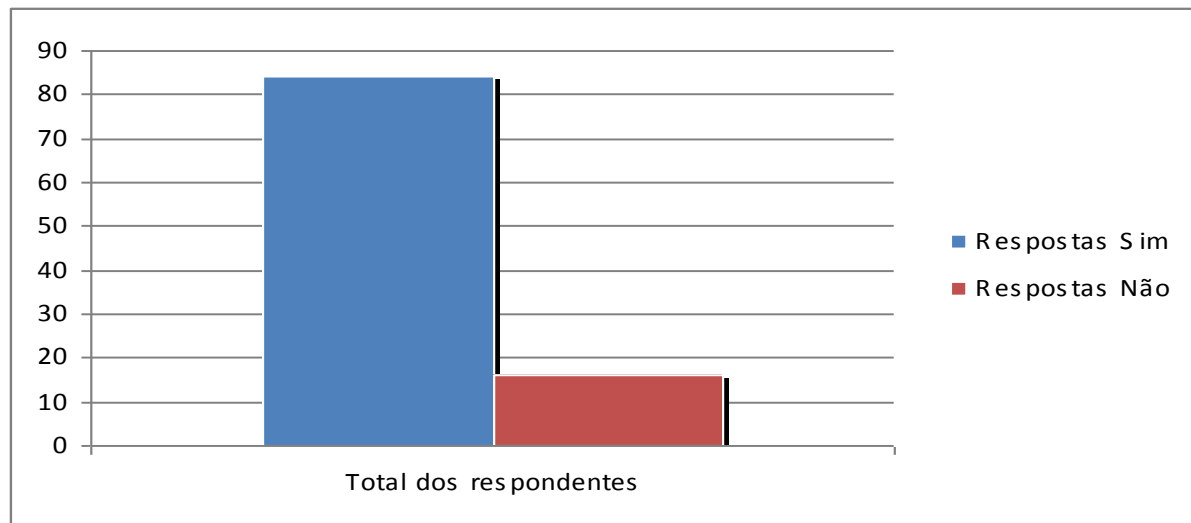


GRÁFICO 13: Existência de diálogo entre os alunos do Colégio Coração de Maria e seus pais ou responsáveis sobre a situação financeira da família.

Questionou-se, também, sobre o interesse desses jovens estudantes em se graduar em um curso universitário relacionado a finanças e negócios como, por exemplo, administração, contabilidade ou economia. Como resultado, obteve-se cinquenta e três por cento (53%) das respostas negativas e quarenta e quatro por cento (44%) positivas. Somente três por cento (3%) das respostas foram desconsideradas. Apesar da maioria dos respondentes ter afirmado não possuir interesse em seguir carreira relacionada ao tema proposto, pôde-se perceber que um percentual significativo (44%) desses jovens diz estar propenso a seguir uma profissão nesta área. Nota-se um considerável interesse nas carreiras em questão e, com o intuito de saber mais a fundo os motivos que levam (ou não) esses estudantes a cogitarem a possibilidade de ingressar em um curso universitário voltado a finanças e negócios, questionou-se, mais uma vez, os porquês de tais escolhas.

Foram várias as respostas logradas com a indagação acerca dos motivos, destacando-se, por exemplo, o interesse de uma das participantes que disse "para que eu possa ter futuramente meu próprio negócio", podendo-se identificar uma futura empreendedora em potencial. Outra respondente diz estar propensa a uma carreira relacionada a finanças, pois "acho interessante e gostaria de conhecer melhor o mundo dos negócios". Com relação a outros estudantes, foram taxativos ao afirmar seu interesse por medicina, direito, arquitetura, informática, etc.

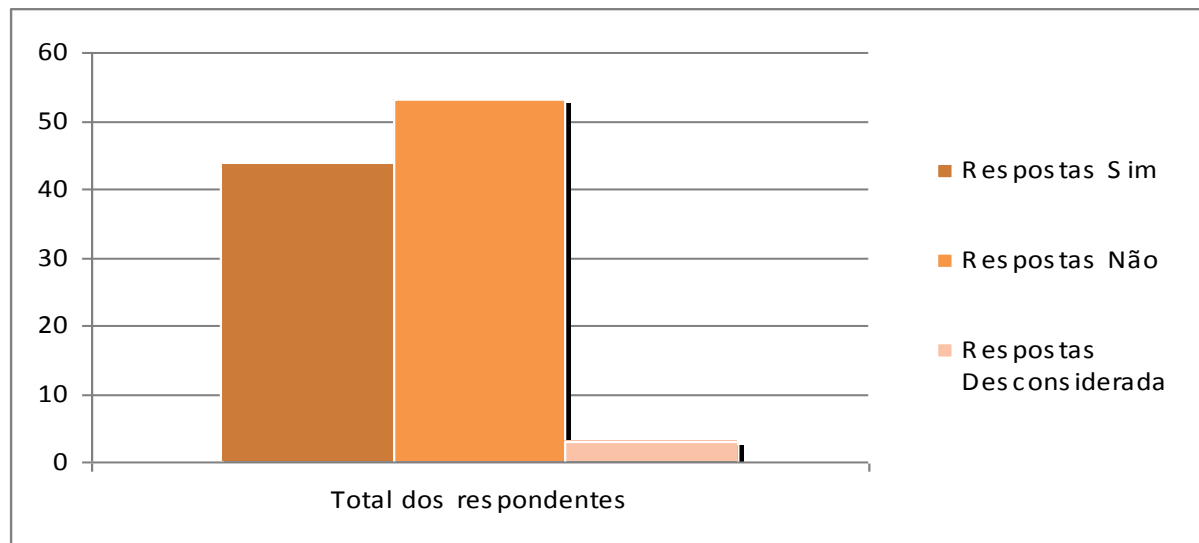


GRÁFICO 14: Interesse dos discentes do Colégio Coração de Maria em se graduar em um curso universitário relacionado a finanças e negócios como Administração, Contabilidade ou Economia.

Visando saber sobre a percepção do valor do dinheiro no tempo e o imediatismo dos alunos do Colégio Coração de Maria, foram apresentadas duas opções mutuamente exclusivas a serem assinaladas: possuir cem reais (R\$100,00) no momento presente ou mil reais (R\$1.000,00) daqui a dois anos. Verificou-se que cinquenta e três por cento (53%) afirmou preferir possuir cem reais (R\$100,00) hoje em vez de mil reais (R\$1.000,00) daqui a dois anos. Aqueles respondentes de opinião contrária perfizeram o total de quarenta e quatro por cento (44%). Com base nos percentuais encontrados, pôde-se perceber que, infelizmente, a maioria dos estudantes está propensa a um comportamento imediatista em detrimento de poder possuir um valor mais elevado (dez vezes superior, no caso) em um momento futuro.

Pode-se relacionar também esse comportamento ao consumismo presente desde muito cedo na vida de muitas pessoas, o que impulsiona a despender recursos no momento presente em detrimento de possíveis investimentos financeiros futuros. Cabe ressaltar que, apesar da maioria dos respondentes estar propensa a atitudes imediatistas, uma considerável parcela da amostra (44%) demonstrou bom senso e prudência ao preferir um valor superior em um momento futuro, o que pode ser interpretado como um sinal de bom relacionamento com o dinheiro, que tende a ser perpetuado na vida adulta.

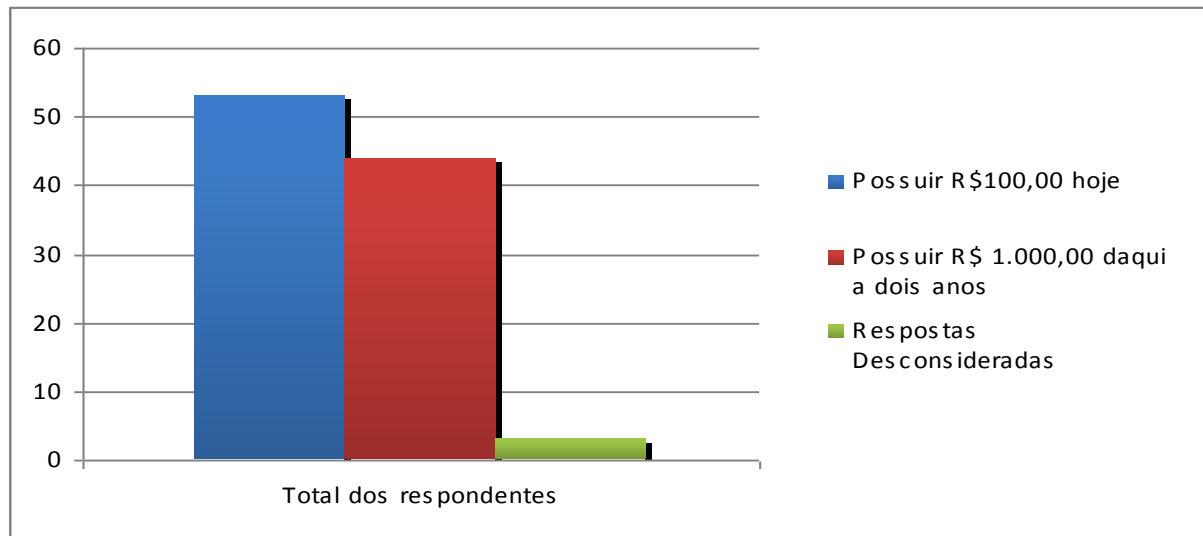


GRÁFICO 14: Imediatismo dos discentes do Colégio Coração de Maria.

Objetivou-se em um momento posterior saber se os adolescentes possuem conhecimentos referentes a juros simples e compostos. O enunciado explanava que toda vez que se adquire um bem a prazo em um estabelecimento comercial ou um empréstimo em um banco ou financeira paga-se geralmente juros compostos sobre essas operações. Tendo em vista o conceito dessa modalidade de juros, indagou-se se a afirmativa que diz que juros compostos são sempre mais onerosos que os juros simples é verdadeira ou falsa. Como resultado, percebeu-se que a maioria dos respondentes, cinquenta e seis por cento (56%), afirmou não saber responder tal questionamento. Apenas trinta e um por cento (31%) afirmou corretamente que juros compostos são sempre mais onerosos que juros simples. Constatou-se também que nove e meio por cento (9,5%) dos alunos afirmou, de maneira errônea, que juros compostos não são sempre mais onerosos que os simples.

Percebe-se uma grande falha no conhecimento desses jovens com relação a um conceito tão primordial do mundo das finanças, que está presente na vida da esmagadora maioria das pessoas. Chama atenção o percentual que demonstra que quase setenta por cento (70%) dos alunos não sabe responder ou responde de maneira errônea quando questionados acerca do conceito de juros. Com um percentual de apenas trinta e um por cento (31%) das respostas corretas, percebe-se um hiato considerável na assimilação de tais mecanismos básicos por parte da maioria dos estudantes.

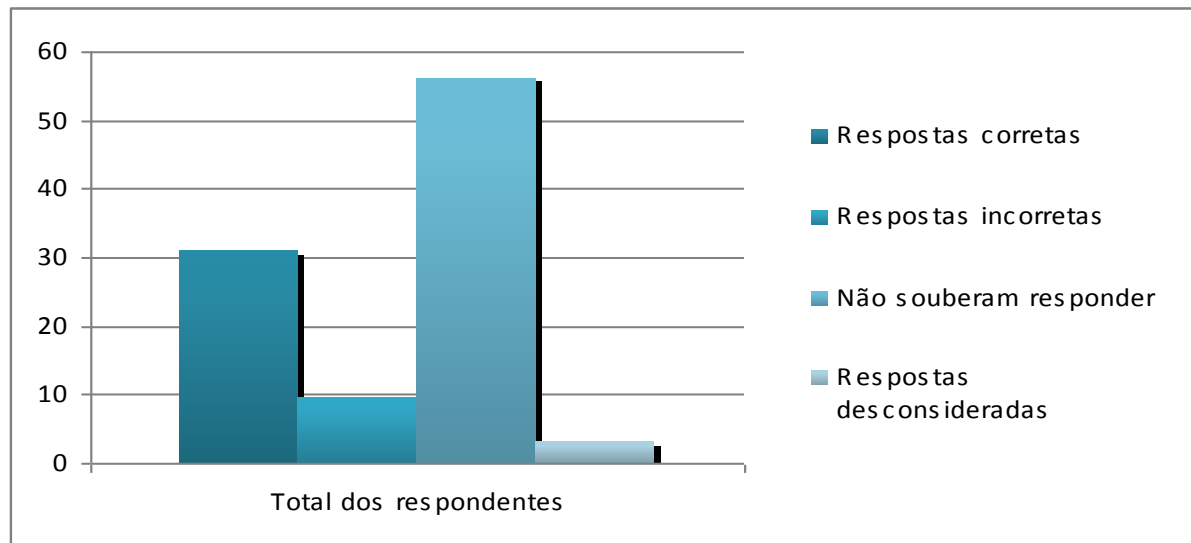


GRÁFICO 15: Conhecimento dos discentes do Colégio Coração de Maria em relação à diferença entre juros simples e juros compostos.

Preocupou-se em saber o nível de conhecimento por parte dos alunos acerca do conceito de algumas expressões amplamente difundidas no jargão financeiro e também daquelas utilizadas no nosso dia-a-dia. Foram apresentados quatorze itens referentes a finanças, negócios, administração, economia e contabilidade: juros simples, juros compostos, financiamento, bolsa de valores, câmbio, mora/multa, direito do consumidor, ativos e passivos, liquidez, inflação, empréstimos, balanço patrimonial, importações e, por fim, exportações. Pediu-se para que fossem assinalados os itens cujos conceitos eram conhecidos pelos alunos.

Como resultado, verificou-se que nove e meio por cento (9,5%) dos respondentes marcou apenas um item; doze e meio por cento (12,5%) assinalou dois itens; seis por cento (6%) três itens; dezesseis por cento (16%) quatro itens; nove e meio por cento (9,5%) cinco itens; três por cento (3%) seis itens; dezesseis por cento (16%) sete itens; nenhum dos respondentes (0%) oito itens; doze e meio por cento (12,5%) nove itens; nenhum dos respondentes (0%) dez itens; seis por cento (6%) onze itens; três por cento (3%) doze itens; três por cento (3%) treze itens e, por fim, três por cento (3%) assinalou quatorze itens.

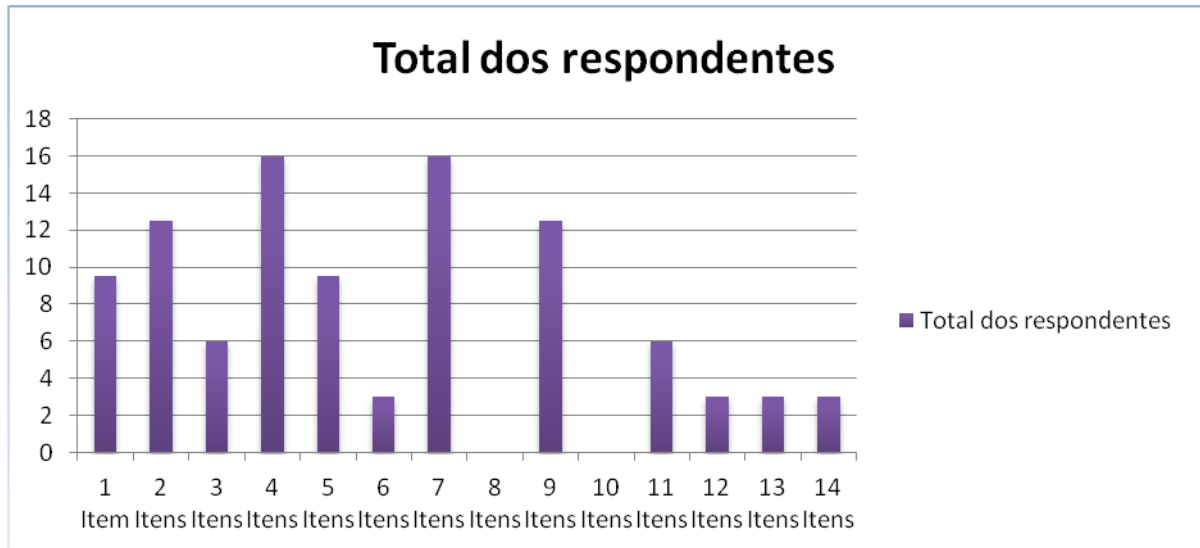


GRÁFICO 16: Porcentagem de itens assinalados pelos discentes do Colégio Coração de Maria referente a conceitos-chave no jargão financeiro.

Observou-se que um considerável percentual da amostra (a maioria) marcou entre um e cinco itens, o que, quando comparado à totalidade dos quatorze itens, pode ser interpretado como um conhecimento superficial, ratificado pelo fato de apenas uma insignificante parcela da amostra ter marcado oito ou mais itens.

Percebe-se que os itens mais conhecidos pelos estudantes foram empréstimos, financiamentos, direito do consumidor, juros simples e exportações, nessa ordem. Dentre os itens menos marcados, ou seja, aqueles cujos conceitos são menos conhecidos pelos alunos, estão ativos e passivos, seguido de câmbio e juros compostos. Ratifica-se, a partir da análise das respostas dos alunos, a informação já elucidada em outra questão no tocante à falta de conhecimento acerca do conceito de juros compostos, tendo sido o mesmo um dos menos marcados pelos jovens.

Com relação ao valor do dinheiro no tempo, questionou-se no sentido de saber se alguma vez os alunos economizaram parte do que recebem mensalmente para, posteriormente, comprar à vista e com desconto um determinado produto que gostariam muito de possuir. Como resultado, observou-se que a grande maioria, noventa e um por cento (91%) do total dos respondentes, afirmou já ter economizado com o objetivo de receber descontos quando da compra à vista. Apenas nove por cento (9%) dos alunos respondeu negativamente à questão proposta. Percebe-se que um percentual muito significativo da amostra não somente

parece saber - mesmo que inconscientemente - do valor do dinheiro no tempo como também aplica seus princípios em suas vidas diárias, preferindo comprar à vista em contraposição a ter de desembolsar mais dinheiro com o pagamento de juros decorrentes do parcelamento da dívida.

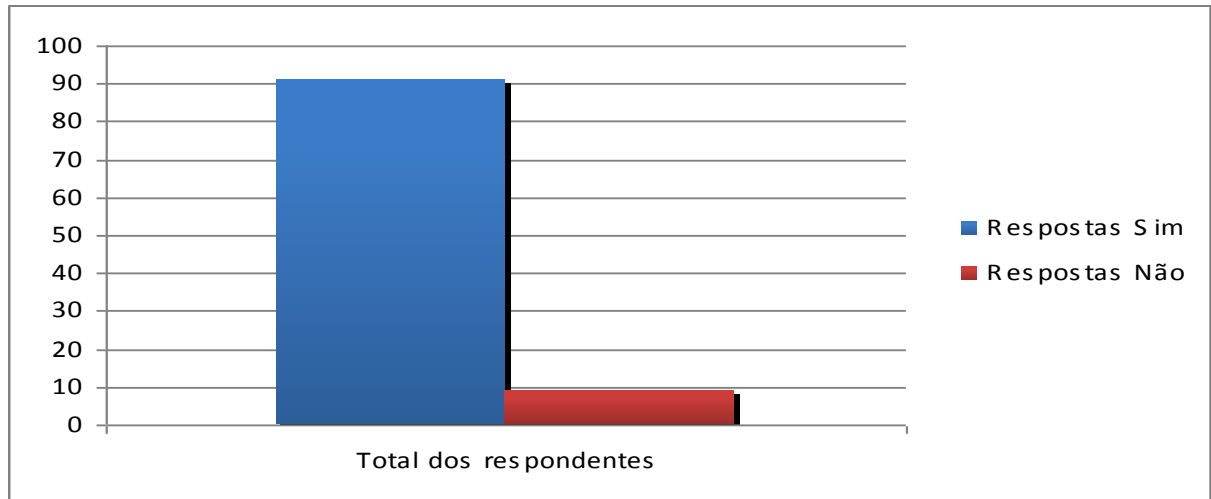


GRÁFICO 17: Percentual dos discentes do Colégio Coração de Maria que já economizaram parte do que recebem para posteriormente compra à vista e com desconto um produto ou serviço que gostariam muito de possuir.

Com o escopo de saber o que leva os alunos a economizar parte do que recebem mensalmente de seus pais ou responsáveis, indagou-se qual o principal motivo que os leva a ter tal atitude. Como resultado, verificou-se que cinquenta por cento (50%) disse economizar com o intuito de comprar futuramente algo que necessita ou que deseja muito possuir, enquanto que vinte e oito por cento (28%) afirmou não despende parte do que ganha com o propósito de estar prevenido contra algum imprevisto que porventura possa surgir. Um total de dezesseis por cento (16%) disse não economizar nada daquilo que recebe, enquanto que seis por cento (6%) afirmou ser outro o motivo que o leva a reter parte do que ganha, porém não especificou qual. Pode-se perceber que, quando esses adolescentes economizam parte daquilo que recebem mensalmente de seus pais ou responsáveis, é com o intuito, na grande maioria das vezes, de possuir um bem e/ou serviço, aferindo-se que predomina uma atitude consumista desses jovens em detrimento de um comportamento entesourador, ratificado pelo fato de que apenas

uma pequena parcela da amostra (28%) afirmou economizar com o objetivo de se prevenir contra algum imprevisto que porventura possa surgir.

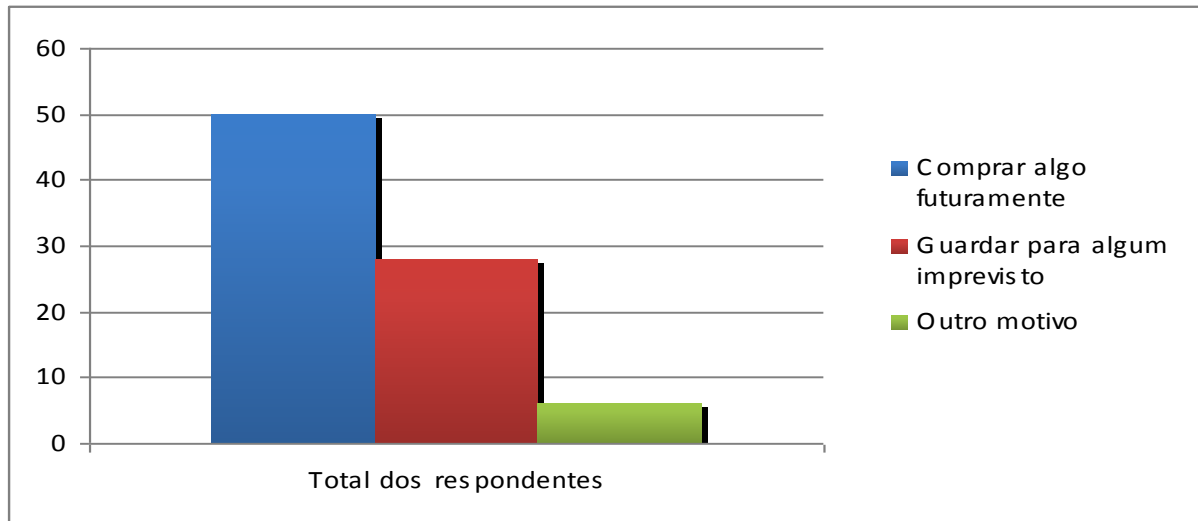


GRÁFICO 18: Motivos que levam os discentes do Colégio Coração de Maria a economizar parte daquilo que recebem.

Para ratificar a informação de que os alunos do Colégio Coração de Maria têm conhecimento ou não do que se passa em seus âmbitos familiares no que diz respeito a finanças, questionou-se se eles estão cientes de empréstimos realizados pelos seus pais ou responsáveis para quitar dívidas familiares. O resultado foi ambíguo: cinquenta por cento (50%) afirmou saber enquanto que a outra metade (50%) dos respondentes disse não ter conhecimento. Percebe-se que, apesar das respostas estarem igualmente distribuídas, isso não significa que tal resultado é satisfatório, tendo em vista o fato de que se espera que a grande maioria - e por que não - a totalidade desses jovens saiba o que se passa com seus pais ou responsáveis no tocante a finanças. A importância de se saber o que está acontecendo no âmbito familiar é baseada no fato de que, quanto mais cedo os jovens souberem dos problemas concernentes a finanças, tanto mais estarão aptos a enfrentá-los e solucioná-los.

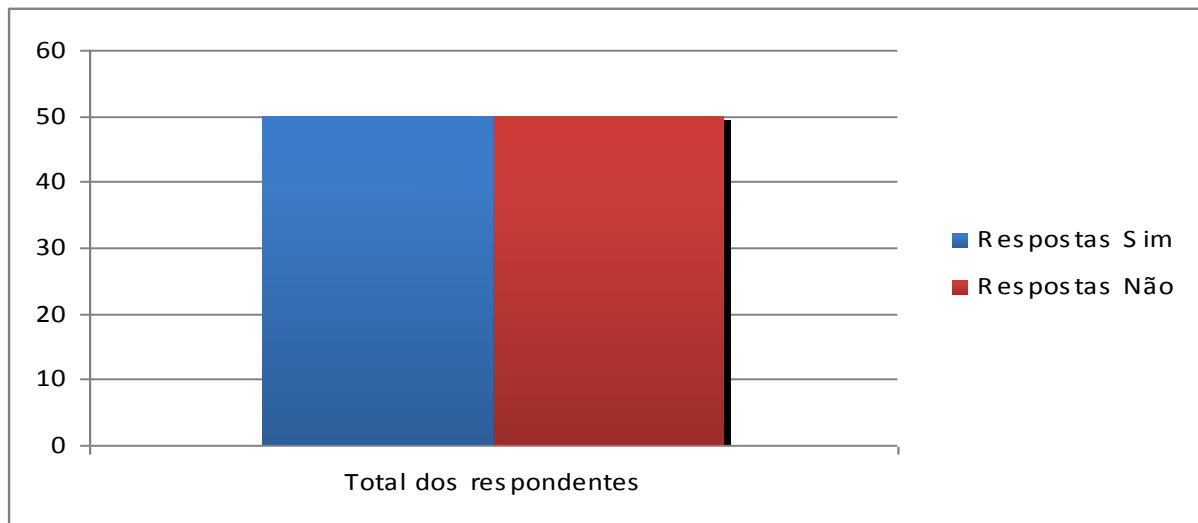


GRÁFICO 19: Conhecimento dos discentes do Colégio Coração de Maria em relação a empréstimos realizados por familiares.

Procurou-se saber, através de um exemplo prático, o interesse dos estudantes por assuntos relacionados a finanças. Em uma situação imaginária, perguntou-se qual dos seguintes *links* seria acessado se os mesmos estivessem disponíveis no momento em que esses jovens estivessem navegando na internet: a) nova versão do *Orkut* será disponibilizada nos próximos dias. b) juros incidentes sobre o financiamento estudantil serão reduzidos. Como resultado, obteve-se setenta e oito por cento (78%) das respostas optando pela primeira alternativa em contraposição à segunda, com vinte e dois por cento (22%). Percebe-se que a grande maioria dos respondentes preferiria acessar um link em que pouco ou nada contribuiria para seu aprendizado em detrimento a outro que agregaria algo ao seu conhecimento. Observa-se que, na prática, o interesse por assuntos relacionados a finanças se torna insuficiente quando comparado ao interesse em outros assuntos, principalmente aos relacionados ao lazer, como as redes sociais amplamente difundidas em nossa sociedade, a exemplo da anteriormente mencionada.

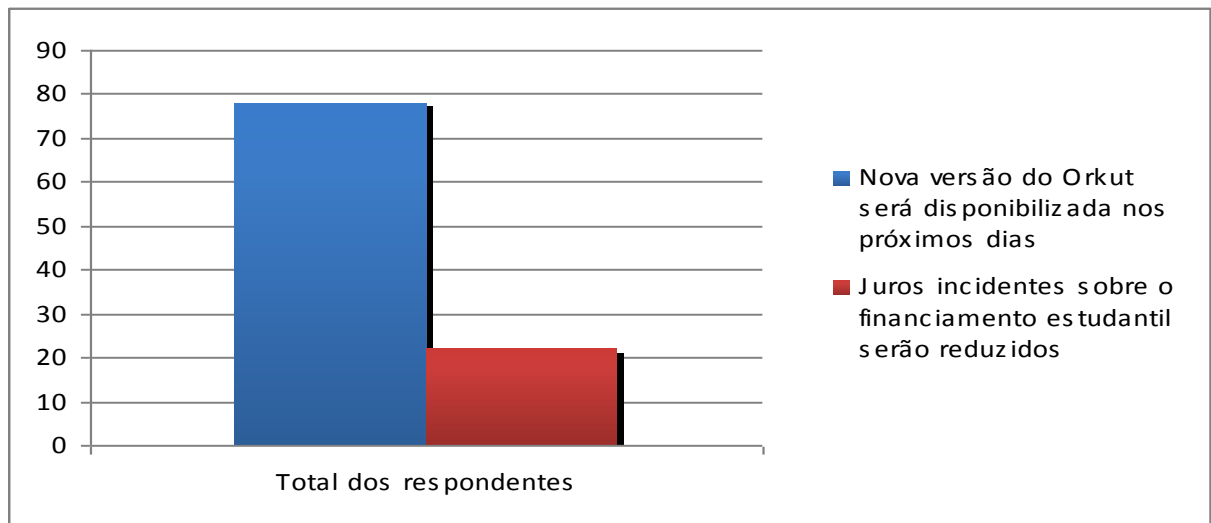


GRÁFICO 20: Interesse dos discentes do Colégio Coração de Maria referente a assuntos financeiros em uma situação hipotética prática com duas opções mutuamente exclusivas.

Por fim, após a análise dos dados dos questionários respondidos pelos estudantes, pôde-se verificar pontos fundamentais para tirar conclusões acerca do relacionamento desses jovens com questões concernentes a finanças e assuntos relacionados ao tema.

Por meio das respostas obtidas, logrou-se o principal objetivo do trabalho: analisar o nível de conhecimento relativo a finanças dos discentes do Colégio Coração de Maria (Santa Maria, RS).

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Para que se possa poupar, investir, planejar e gerir rendas e ter uma vida financeira mais tranquila, torna-se necessário o auxílio de uma ferramenta imprescindível para alcançar tais objetivos: a educação financeira. Tendo em vista o crescente desenvolvimento dos mercados financeiros, bem como da inclusão bancária, das mudanças demográficas, políticas e econômicas, cresce a relevância desse assunto tão em voga na atualidade.

Com o intuito de analisar o conhecimento sobre finanças de jovens da cidade de Santa Maria (RS), tomou-se como referência estudantes do Colégio Coração de Maria para que se pudesse verificar os pontos fortes e fracos no tocante à sua ciência do tema, podendo, após os resultados obtidos, ter a base necessária para tomar providências no sentido de (re) educar financeiramente tais estudantes.

Para que se pudesse atingir os escopos da pesquisa, aplicou-se questionários onde os estudantes responderam a indagações acerca de finanças e assuntos relacionados, podendo-se afirmar que os objetivos foram alcançados.

Notou-se que, na maioria dos casos, os estudantes já tiveram um primeiro contato com assuntos relacionados a finanças, seja na escola ou mesmo no âmbito familiar, ressaltando-se a importância da inserção da variável financeira o mais cedo possível na vida dos jovens e adolescentes.

Percebeu-se um interesse considerável por parte dos estudantes em temas relacionados a finanças, tanto no sentido de presenciar palestras, apresentações, discussões, etc. quanto em seguir uma profissão em área afim, como contabilidade, administração ou economia. Também, concluiu-se que os estudantes possuem uma visão positiva da variável financeira, levando-se em consideração a idade e as preferências típicas dessa fase da vida, onde assuntos como estes são comumente rechaçados pela grande maioria dos jovens.

No tocante ao relacionamento dos estudantes com seus recursos, existe uma preocupação significativa em constituir valores superavitários, ou seja, boa parte dos alunos afirmou economizar parte daquilo que recebe de seus pais ou responsáveis, bem como utilizar suas economias com o intuito de comprar determinados bens ou serviços à vista e conseqüentemente com desconto, indícios que permitem afirmar que tais comportamentos serão perpetuados em suas vidas adultas, reproduzindo assim um bom relacionamento com seus recursos financeiros. Ressalta-se, porém,

que mesmo quando os estudantes economizam, é quase sempre com o intuito de consumir, nunca de investir seus recursos.

Pelas respostas dadas, tem-se que os acadêmicos possuem uma visão imediatista, ratificada pelo fato de preferirem possuir determinado valor momentaneamente em detrimento de valores superiores futuros, podendo-se afirmar que grande parte desses estudantes se enquadraram em um perfil consumista, em detrimento de uma minoria que se encaixou em um perfil entesourador ou investidor.

Observou-se que os estudantes não detêm conhecimento suficiente no tocante a conceitos básicos em finanças, como juros simples ou compostos, bem como conhecem razoavelmente palavras-chave utilizadas no jargão financeiro, o que pode servir como explicação ao fato de grande parte dos estudantes ter afirmado considerar expressões relacionadas à variável financeira de difícil compreensão e entendimento. Ressalta-se a importância em mudar a imagem que os adolescentes têm em relação a assuntos que dizem respeito a dinheiro e finanças.

Também, os estudantes preferem pesquisar outros assuntos relacionados principalmente a redes sociais em detrimento daqueles que tratam da temática financeira, o que pode ser explicado pelo fato de existir uma resistência desses alunos, principalmente por pensarem que assuntos relacionados a finanças são de difícil compreensão e entendimento, o que precisa ser mudado.

Pôde-se observar que o Colégio Coração de Maria (Santa Maria, RS) não possui disciplina na qual o tema finanças esteja incluído, o que fica como sugestão com o intuito de elevar o nível de conhecimento dos estudantes dessa instituição de ensino. Seria interessante uma abordagem do tema finanças e assuntos relacionados através oficinas onde os estudantes poderiam aprender mais sobre esse ramo do conhecimento tão importante.

Então, concluiu-se que os estudantes do Colégio Coração de Maria (Santa Maria, RS) possuem um nível de conhecimento incipiente em assuntos relacionados a finanças e não detêm conhecimentos suficientes sobre o tema. Também, os estudantes estão consideravelmente propensos ao consumismo e imediatismo em detrimento a posturas mais austeras em relação aos seus recursos, estando vulneráveis a riscos futuros em relação a produtos e/ou serviços financeiros.

Por fim, torna-se necessário auxiliar os estudantes a assimilar conceitos referentes ao mundo financeiro para que suas decisões futuras sejam as mais

otimizadas possíveis, tendo em vista que conhecimentos relacionados a finanças nunca foram tão demandados pela sociedade como nos dias de hoje, onde a educação financeira, como ramo do conhecimento científico, vem auxiliar a gerir de forma mais otimizada os recursos financeiros, para que se tenha, em última análise, uma qualidade de vida mais elevada.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BUSSINGER, E. **As leis do dinheiro para mulheres: como nossas mães nunca mais**. São Paulo: Campus, 2005.

BRANDÃO, C. R. **O processo geral do saber: a educação popular como saber da comunidade**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Estratégia nacional de educação financeira - ENEF**. Brasília: 2007. 125 p.

BONI, V. QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Santa Catarina, vol. 2 nº 1 (3), janeiro/julho 2005, p. 68-80.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DEVELOPMENT OF ONLINE CONSUMER EDUCATION TOOLS FOR ADULTS. **Online consumer education**. Disponível em: <<http://www.dolceta.eu>>. Acesso em 02 abr. 2010.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação**. Campinas: Autores Associados, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2006.

LONGARAY, A. A. *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2003.

LUCCI, C. *et al.* **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** In IX SEMEAD, 2006. Universidade de São Paulo.

NETO, A. A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2009.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Policy of OECD.** Disponível em: <<http://www.oecd.org/publications/Policybriefs>>. Acesso em: 14 jan. 2010.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness.** Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/7/17/35108560.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SINGER, P. **Para entender o mundo financeiro.** São Paulo: Contexto, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO A ALUNOS DO COLÉGIO CORAÇÃO DE MARIA (SANTA MARIA, RS).

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

ESSA PESQUISA TEM POR FINALIDADE INTEGRAR UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.

IDADE: ANOS

SEXO: () MASCULINO () FEMININO

1. Dentre os seguintes meios de comunicação, quais você mais utiliza diariamente para se informar? Enumere, por ordem de frequência, utilizando (1) para o mais utilizado; (2) para o segundo mais utilizado; (3) para o terceiro mais utilizado, e assim sucessivamente.
 - () Livros
 - () Revistas
 - () Internet
 - () Televisão
 - () Jornais

2. Você alguma vez pesquisou acerca de assuntos referentes a finanças, economia, negócios ou temas relacionados, através dos meios de comunicação acima assinalados?
 - () Sim
 - () Não

3. Se a resposta do item anterior for afirmativa, assinale qual (is) o (s) motivo (s) que o (a) levou a pesquisar:
 - () Trabalho escolar
 - () Curiosidade
 - () Conhecimentos gerais
 - () Interesse em seguir uma carreira em área afim
 - () Outro. Qual?

4. Você recebe mesada dos seus pais ou responsáveis?
 - () Sim
 - () Não

5. Caso a resposta do item anterior seja positiva, você se considera capaz a administrar bem o dinheiro da sua mesada?
- Sim
 - Não
6. Caso a resposta ao item 4 seja negativa, isso significa que você pede dinheiro diretamente aos seus pais para comprar aquilo de que necessita?
- Sim
 - Não
7. Qual o valor aproximado que você recebe ou pede aos seus pais ou responsáveis mensalmente?
- Até \$50,00
 - Entre \$50,00 e \$100,00
 - Entre \$100,00 e \$200,00
 - Entre \$200,00 e \$300,00
 - Acima de \$300,00
8. Você costuma gastar todo o dinheiro que recebe?
- Sim
 - Não
9. Você costuma economizar parte do dinheiro que recebe?
- Sim
 - Não
10. Quais são as principais fontes de dispêndios relacionadas aos recursos que você recebe, ou seja, em que você mais gasta o dinheiro que você ganha? Enumere, utilizando (1) para aquele item em que você mais gasta; (2) para o segundo item em que você mais gasta; (3) para o terceiro item em que você mais gasta, e assim sucessivamente.
- Lazer
 - Alimentação
 - Livros, revistas, jornais
 - Roupas
 - Material escolar
 - Eletrônicos (mp3, celular, *play station*, etc.)
11. Você já participou de alguma palestra, apresentação ou discussão na escola, na família ou entre amigos referente a assuntos relacionados a finanças, economia, negócios ou temas afins?
- Sim
 - Não

12. Se você não participou ou se já participou, você teria interesse em presenciar alguma palestra, apresentação ou discussão referente aos temas acima citados?
- Sim
 Não
Por quê?
13. O que vem à sua mente ou ao que você associa quando os seguintes temas são mencionados? Finanças/Economia/Administração/Contabilidade
- Assuntos chatos/desinteressantes/entediante
 Assuntos irrelevantes por não fazerem parte do meu dia-a-dia
 Assuntos interessantes que despertam meu interesse
 Assuntos de difícil compreensão e entendimento
 Assuntos possíveis de serem escolhidos quando da minha escolha profissional
14. Existe um diálogo entre você e seus pais ou responsáveis sobre a situação financeira da sua família, ou seja, você tem conhecimento acerca de dívidas, empréstimos, compras, negócios, etc. realizados pelos membros da sua família?
- Sim
 Não
15. Você tem interesse em graduar-se em um curso universitário relacionado a finanças e negócios como Administração, Contabilidade ou Economia?
- Sim
 Não
Por qual motivo?
16. Se as seguintes opções lhe fossem dadas, qual das duas você escolheria?
- Possuir \$100,00 hoje
 Possuir \$1000,00 daqui a dois anos
17. Toda vez que adquirimos um bem a prazo em um estabelecimento comercial ou um empréstimo em um banco ou financeira pagamos geralmente juros compostos sobre essas operações. Tendo em vista o conceito de juros compostos, pede-se para assinalar a resposta correta:
- A afirmativa que diz que os juros compostos são SEMPRE mais onerosos que os juros simples é verdadeira

- A afirmativa que diz que os juros compostos são SEMPRE mais onerosos que os juros simples é falsa
- Não sei responder
18. Dentre os itens abaixo, assinale somente aqueles cujos conceitos são conhecidos por você:
- Juros simples
 - Juros compostos
 - Financiamentos
 - Bolsa de Valores
 - Câmbio
 - Mora / multa
 - Direito do Consumidor
 - Ativos e Passivos
 - Liquidez
 - Inflação
 - Empréstimos
 - Balanço Patrimonial
 - Importações
 - Exportações
19. Alguma vez você já economizou parte do que recebe mensalmente para, posteriormente, comprar à vista e com desconto um produto que você gostaria muito de possuir?
- Sim
 - Não
20. Se você está economizando ou já economizou algum dinheiro qual foi o motivo que o levou a tomar tal atitude?
- Economizo para futuramente comprar algo que necessito ou que desejo muito possuir
 - Economizo com o propósito de guardar dinheiro para algum imprevisto que porventura possa surgir
 - Outro motivo. Qual?
 - Nunca economizei nada do dinheiro que recebo

21. Você tem conhecimento se seus pais ou responsáveis já fizeram algum empréstimo para cobrir dívidas familiares?
- Sim
 - Não
22. Suponhamos que você esteja navegando na internet e veja os seguintes *links* disponíveis. Qual dos dois você acessaria, por estar interessado no conteúdo?
- Nova versão do Orkut e MSN será disponibilizada nos próximos dias
 - Juros incidentes sobre o financiamento estudantil serão reduzidos

Qualquer comentário pertinente acerca de temas relacionados ao que foi anteriormente exposto poderá ser feito neste espaço que se segue ou mesmo no verso da folha.